

**ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA - EFAN**  
**PLANO DE ESTÁGIO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA**  
**NATALÂNDIA, 2022**

## SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	3
1.1.	DADOS GERAIS .....	3
2.	APRESENTAÇÃO.....	4
3.	HISTÓRICO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA .....	7
4.	JUSTIFICATIVA .....	10
5.	OBJETIVOS.....	13
5.1.	OBJETIVO GERAL.....	13
5.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
6.	REQUISITOS E FORMA DE ACESSO .....	15
7.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	15
8.	ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO.....	16
9.	ESTRUTURA DO CURSO .....	17
9.1	ESTRUTURA CURRICULAR BASE NACIONAL COMUM E TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO.....	18
9.2.	EMENTÁRIOS: .....	20
10.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E DE AVALIAÇÃO.....	61
10.1	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO .....	61
10.2	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	62
11.	CURRÍCULO .....	63
12.	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA .....	64
13.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....	64
14.	EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS.....	64
14.1	MODELÁRIO DE DIPLOMA E .....	65

# **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

## **ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA**

Endereço: P.A Saco do Rio Preto, lote 10, Natalândia-MG

### **1.1. DADOS GERAIS**

- Tipo: Curso Técnico Concomitante ao Ensino Médio e Subsequente
- Modalidade: Presencial em regime de alternância
- Denominação do curso: Técnico em Agroindústria Concomitante ao Ensino Médio e na modalidade subsequente
- Habilitação: Técnico em Agroindústria.
- Local de oferta: Associação Escola Família Agrícola de Natalândia

## 2. APRESENTAÇÃO

A Escola Família Agrícola de Natalândia é uma escola comprometida com a sua jornada em busca de excelência e reafirma a necessidade de diálogo permanente entre as práticas educativas escolares e a educação popular, entre os diferentes sujeitos e instituições que as fazem acontecer no cotidiano para que possamos responder às demandas que a sociedade e especialmente os segmentos socialmente excluídos trazem para dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento pessoal, profissional e social, trabalhando com o modelo da pedagogia da alternância.

Atualmente a escola atende alunos de diversos municípios do noroeste mineiro e região, totalizando assim 542 alunos frequentes:

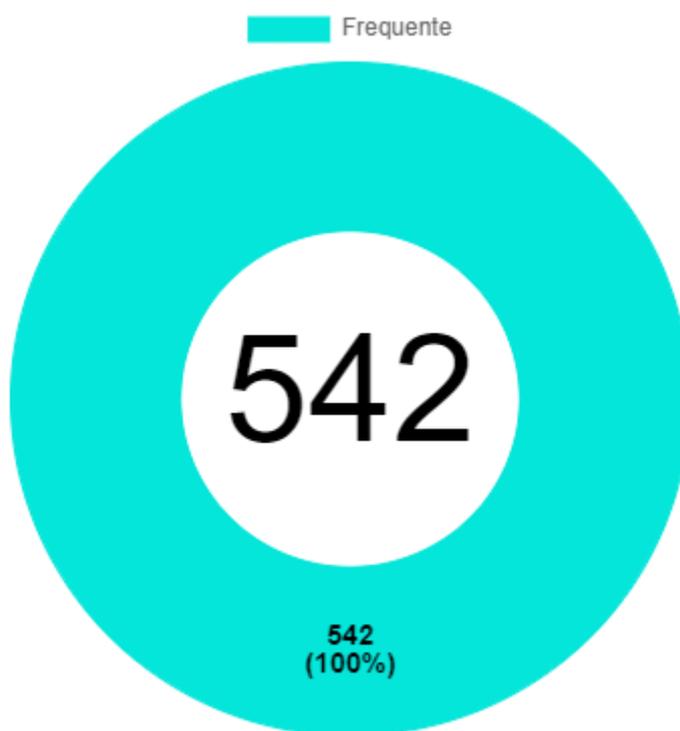


Figura 01: Quantidade de alunos frequentes na EFAN

O modelo da alternância deu certo na França e se expandiu para os cinco continentes. A década de 50 foi o marco de expansão. Hoje são mais de mil unidades educativas espalhadas pelo planeta. Para dar uma certa unidade a nível global e garantir os princípios desta feliz

iniciativa, criou-se a Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais – AIMFR, com sede em Paris, na França. Ela realiza um grande congresso internacional a cada quatro anos onde aprofunda sobre um tema de interesse e realiza a Assembleia Estatutária. Cada país se torna membro através de suas organizações de nível nacional. A AIMFR tem o reconhecimento da UNESCO, FAO e ONU, a pedagogia da alternância é movida por quatro pilares:

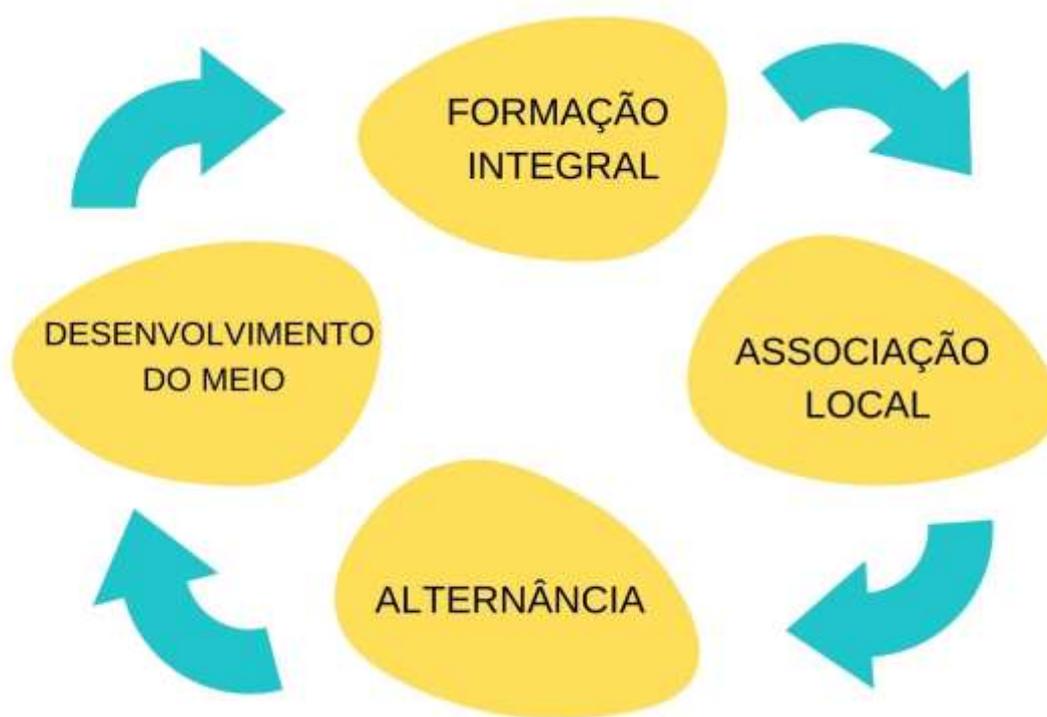


Figura 2: Elementos da pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância é um projeto em construção. Nasceu da prática e não de teorias a partir de gabinetes. Muitos teóricos contribuíram e ajudaram na fundamentação desta prática como Frenet, Cousinet, Piaget, Dewey, Paulo Freire, Rogers e outros ligados às correntes pedagógicas progressistas. A seguir um pouco de contexto geral da Escola Família Agrícola. Pedagogia da Alternância é uma ação educacional que tem foco primordial na formação humana, no desenvolvimento pleno do humano, na perspectiva de perceber-se inserido e empoderado da dinâmica social e econômica da sociedade, buscando na cultura e na valorização do saber da experiência o fundamento desta formação humanizadora.

Neste sentido a sua organização curricular entrelaça as determinações legais do sistema de ensino com a singularidade de sua organização pedagógica pautada na alternância de espaços e tempos. Isto é sistematizado a partir do Parecer do Conselho Nacional de Educação

nº 01/2006, no qual a Pedagogia da Alternância tem sua organização pedagógica legitimada. Assim, ao alterar tempo e espaço, a Pedagogia da Alternância pode apresentar diversas intensidades e peculiaridades que variam de acordo com a relação e o entendimento que ocorre no movimento alternante dos espaços e tempos. Isto é, espaços e tempos tendo como referência a separação pontual e sucessiva desses momentos, sem relações, ou como espaços e tempos de observação não comprometida ou, por fim, como momentos de reflexão e ação implicada e com sentidos e sentimentos de pertencimento. Isto se apresenta como a alternância real também denominada de alternância integrativa ou copulativa (GIMONET, 2007, PUIG-CALVÓ, 1999). Nesta há o foco na conexão, na relação da ação e da reflexão sobre si mesmo e o meio de maneira complementar. Ou seja, se caracteriza pela implicação dos atores e dos sistemas e contextos no processo permitindo, dessa forma, “inclusive para prosseguimento de estudos, e contribuir positivamente para o desenvolvimento rural integrado e autossustentável, particularmente naquelas regiões/localidades em que prevalece a agricultura familiar” (BRASIL, 2006, p. 9). Portanto, a organização pedagógica da Alternância proporciona um projeto formativo que tem a participação e o envolvimento dos atores da formação, ou seja, família-estudante monitor/professor tanto na sua elaboração como na sua execução. Isto coaduna com a multiplicação de formadores que através de um conjunto de interações, experiências e trocas, favorece a partilha com a família, comunidade, instituições, associações, parceiros, entre outros que assumem a conformação na alternância e, em razão do movimento da alternância (sessão escolar e sessão familiar) e seus instrumentos pedagógicos, promovem uma rede relacional. Conforme Gimonet, relacionando o campo social, familiar e profissional criando “um sistema relacional amplo e denso, constituído de pequenas ilhas relacionais no seio das quais os contatos humanos se multiplicam” (2007, p.82)

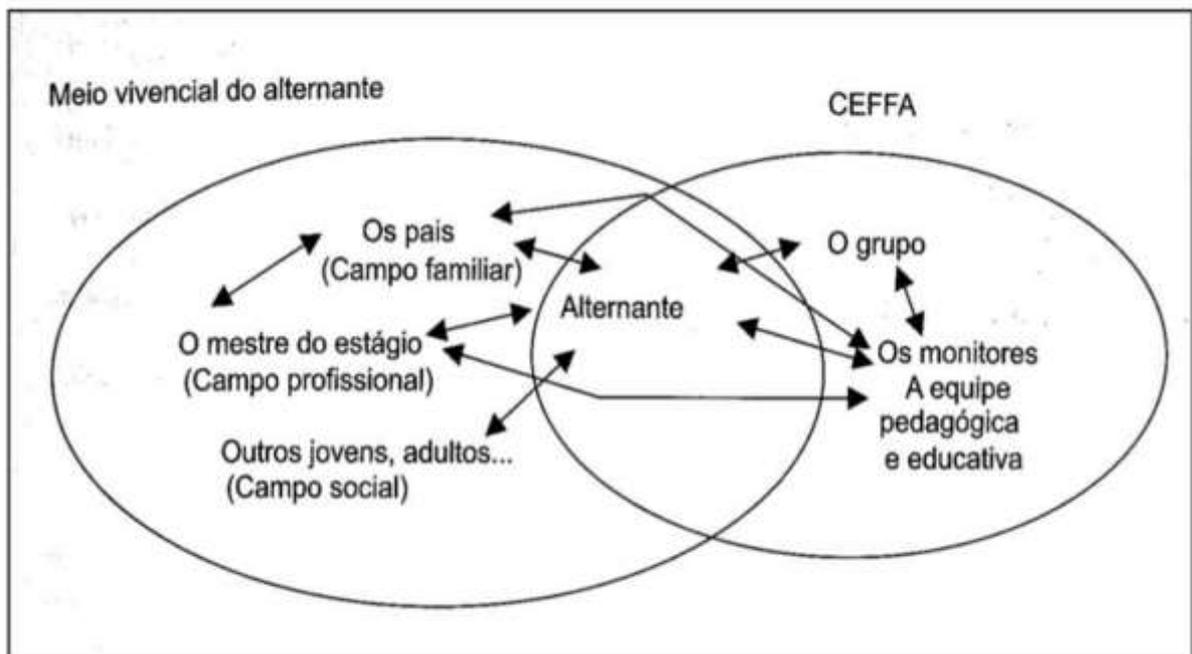


Figura 03: Representação da rede relacional - Fonte: GIMONET, 2007, p.82.

Frente a essas limitações e visando o cumprimento de sua função social, a EFAN apresenta esta proposta pedagógica contendo as descrições do objetivo geral e dos objetivos específicos e as diretrizes que nortearão a Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Agroindústria concomitante ao ensino médio da EFAN, bem como na modalidade subsequente com a definição do currículo, incluindo-se as condições necessárias ao funcionamento do curso, com a especificação dos recursos de pessoal e instalações físicas.

### **3. HISTÓRICO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA**

A Associação Escola Família Agrícola de Natalândia, denominada pela sigla AEFAN, foi criada em 15 de abril de 2003, com sede no Projeto de Assentamento Saco do Rio Preto, Município de Natalândia - MG, com Foro na Comarca de Bonfinópolis, MG. No prisma jurídico é uma entidade civil, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, composta de famílias, pais e mães, educandos, egressos, pessoas e entidades afins.

A discussão em torno da criação da Escola Família Agrícola surgiu no início da década passada, a partir da necessidade de oferecer um curso de ensino médio profissionalizante para jovens rurais da região, prioritariamente, filhos de assentados da Reforma Agrária, agricultores familiares, e trabalhadores rurais, egressos do Ensino Fundamental. Nesse compasso, os assentados dos Projetos de Assentamento Saco do Rio Preto, Mangal e Mamoneiras, no Município de Natalândia-MG, envolveram-se, inicialmente, contando posteriormente com representantes de municípios vizinhos, Dom Bosco, Bonfinópolis de Minas, Riachinho e Brasilândia de Minas que integraram ao movimento, fortalecendo esta luta para a realização de um sonho comum, qual seja: de uma “escola agrícola do campo”.

A vontade e o sonho dos percussores ganhou viés concreto durante o I Seminário Regional sobre Escola Família Agrícola realizado em Paracatu, no ano de 2002, e organizado pela FETAEMG e seus parceiros, momento que se expôs aos interessados o procedimento para implantação e a adesão do município de Natalândia em requerer a implementação em seu espaço geográfico, realizando, assim, o sonho de uma educação contextualizada para o futuro dos jovens e para o desenvolvimento dos Assentados em seu próprio meio socioambiental. A partir daí a implementação da Escola Família Agrícola de Natalândia decolou. A AMEFA- Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas atendeu ao convite e participou do I encontro sobre o Projeto EFA, que aconteceu no Assentamento Saco do Rio Preto, ainda no ano de 2002, abraçando a causa e oferecendo o suporte técnico necessário.

Do mesmo modo, o INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária que realizava nessa época um diagnóstico com a finalidade de conhecer as necessidades prioritárias dos assentados da região, para planejar um Programa de consolidação visando à emancipação dos Assentamentos confirmou a necessidade dos assentados terem uma escola adequada ao desenvolvimento da agricultura familiar em Natalândia. Após análise dos dados diagnosticados, o INCRA propôs a implementação do PAC – Programa de Aperfeiçoamento e Consolidação de Assentamentos. Após a realização de vários encontros e reuniões, o “Coletivo de Educação” dos Assentamentos planejou uma Assembléia Geral que aconteceu no dia 15 de abril de 2003, na Câmara Municipal de Natalândia, evento que culminou na constituição da Associação Escola Família Agrícola de Natalândia. Posteriormente a constituição da Associação vieram os entraves burocráticos que permitiram o curso técnico em agropecuária começar a funcionar com sua primeira turma, apenas no ano de 2007, oportunidade em que teve 42 alunos matriculados que cursariam o ensino médio regular junto com o curso profissionalizante em regime de alternância. Contudo, sem instalações adequadas para oferecer

o curso técnico no P.A Saco do Rio Preto, em 31 de março de 2009 o curso passou a ser ministrado em um endereço provisório, no perímetro urbano.

Contudo, pecava-se ainda pela falta de infra-estrutura. Em 2010, pelo parecer 911/10 de 26 outubro de 2010 a Escola Família Agrícola de Natalândia teve autorizado seu credenciamento e funcionamento por estar em conformidade a Resolução 449/02 do CEEMG. Toda a complexidade que se estampa na luta pela construção da EFA Natalândia se confunde e entrelaça com a história das EFA's em nível nacional e internacional. As Escolas Família Agrícolas, originárias na França a partir da década de 30 têm como base uma proposta metodológica de ação conjunta e como meta principal o desenvolvimento das potencialidades rurais.

Desafios e busca pela oferta de um curso técnico de excelência. O ano de 2013 é sem qualquer contestação o divisor de águas na história da Escola Família Agrícola de Natalândia. No início do ano, com recursos do INCRA, a EFAN passou a funcionar em novas instalações, sito no Assentamento Saco do Rio Preto, a área de 14 ha destinada a Escola permite executar no plano prático a partir de agora todas as demandas presentes na proposta curricular que alinhada a uma estrutura apropriada e indicada para alojar os alunos em seus dormitórios durante o período tempo-escola, assim como espaços adequados para a realização das seis refeições diárias (café da manhã, café no intervalo, almoço lanche da tarde, jantar e chá antes de dormir), assistir aulas teóricas, além de laboratório de análise, biblioteca, banheiros e espaço para acompanhar os telejornais, configura as instalações da escola numa extensão das residências dos estudantes.

A adequada infraestrutura permite alcançar a característica básica da Escola Família Agrícola que é a pedagogia da alternância, que proporciona uma estreita ligação entre Escola – Comunidade – Família, fazendo com que os educandos contextualizem a sua realidade de vida através dos instrumentos pedagógicos específicos da Pedagogia da Alternância. No tocante ao corpo funcional da EFAN este é constituído por profissionais qualificados, vide que mais de 90% possui curso superior completo e ao menos uma especialização, o que alicerçada a assessoria jurídica, coordenação pedagógica, coordenação técnica e coordenação de registros escolares permite a garantia do padrão de qualidade do ensino ofertado. No prisma legal, após muitas tentativas a EFAN teve, enfim, parecer favorável a abertura de curso técnico em agropecuária na modalidade pós-médio, permitindo, assim, atender, em menor tempo, alunos que já tenham cursado o ensino médio regular. Por esses motivos, a Escola conta atualmente

com mais de sessenta alunos matriculados, naturais de distintos municípios da região noroeste do Estado: Dom Bosco, Brasilândia, Buritis, Natalândia, João Pinheiro, Unaí, Urucuia, Paracatu, Riachinho e Santa Fé de Minas, assim como uma excelente equipe de parceiros: FETAEMG, INCRA, AMEFA, Prefeituras da região, sociedade civil e empresas da região.

Embora inúmeros avanços sejam visíveis nesses últimos anos, a Escola Família Agrícola de Natalândia tem um propósito maior, qual seja: a excelência do padrão de qualidade na oferta do curso técnico em agropecuária voltado a atender a agricultura familiar. É por essa razão, que todo planejamento a médio e longo prazo foram desenvolvidos neste ano, resultando no escopo coletivo de implementar, a título de exemplo: projeto de práticas sustentáveis, projeto mandala, estação experimental de maracujá, pocilga, aviário para corte e postura, comercialização da produção, desenvolver a pecuária leiteira, campo de semente com o intuito de atender a demanda dos assentados etc. Além disso, pretende-se ampliar o número de famílias atendidas direta e indiretamente com as práticas desenvolvidas pela EFAN, motivo pelo qual pretende-se duplicar o número de matrículas para o próximo ano e executar com perfeição todos os instrumentos da pedagogia da alternância de modo a fortalecer a educação do campo, compreendida ao mesmo tempo como conceito em movimento, caracterizado pelo espaço de reivindicações e abrindo espaço para a efetivação do direito à educação, dentro e fora do Estado.

#### **4. JUSTIFICATIVA**

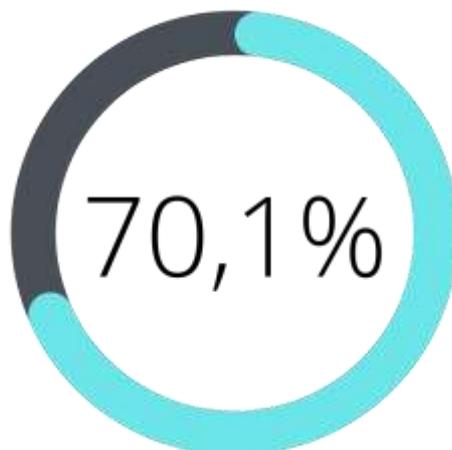
Esta proposta é um instrumento de construção coletiva e reconstrução permanente, que se justifica por várias razões, dentre as quais destacamos:

- ✓ Possibilitar a avaliação, o reconhecimento e a certificação dos beneficiários para prosseguimento ou conclusão de estudos;
- ✓ Relacionar os conteúdos de cada disciplina do curso às teorias, conhecimentos e habilidades necessárias à atuação do Técnico em Agroindústria;
- ✓ Proporcionar a apropriação de conhecimentos - da ciência, tecnologia, da cultura do trabalho - envolvidos de forma indissociável na atuação enquanto Técnicos em Agroindústria e cidadãos;

- ✓ Possibilitar aos estudantes a construção, no ambiente escolar, de sentidos de competência e valores que lhes tornem capazes de serem responsáveis pela parte que lhes cabe para a promoção humana e o desenvolvimento social;
- ✓ Oferecer aos educandos uma formação mais completa, de caráter integral para a leitura do mundo e atuação como cidadão pertencente à sua Comunidade, seu município, Estado e país, integrado dignamente a sua sociedade política;
- ✓ Realizar a Integração dos conhecimentos científicos, culturais, técnicos e tecnológicos;
- ✓ Oportunizar aos jovens do Curso Técnico em Agroindústria Integrando uma formação que assegure o seu ingresso no mundo do trabalho e conseqüentemente a confiança na elevação da escolarização como meio de realização pessoal.
- ✓ Formar agentes de desenvolvimento local numa perspectiva social, estimulando a ajuda mútua, o associativismo e o cooperativismo entre jovens, familiares e comunidade;
- ✓ Articular ações que estimulem o aluno à participação, às trocas, à colaboração, à criação, a crítica e à reflexão, fazendo com que se torne sujeito de sua aprendizagem na aquisição do conhecimento.
- ✓ Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos estudantes;
- ✓ Orientar o docente quanto às práticas pedagógicas e à realização das adequações curriculares necessárias;
- ✓ Realizar intervenções junto ao estudante individualmente e/ou em grupo;
- ✓ Evidenciar contradições entre as normas, práticas educativas e os discursos dos sujeitos;
- ✓ Contribuir para análise das rupturas e para reformulações institucionais;
- ✓ Colaborar com a elaboração e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola; Projeto Político Pedagógico da EFAN.

Assim, para continuar expandindo suas ações e para melhor atender à demanda que se apresenta no Noroeste mineiro e região, no cumprimento de sua missão e de sua função social é que apresentamos esta proposta, como resultado das pesquisas de demandas baseada na comunidade escolar da Escola Família Agrícola de Natalândia.

## REPRESENTAÇÃO DA DEMANDA PELO CURSO TÉCNICO EM AMINISTRAÇÃO NA EFAN



Descrição: Pesquisa realizada com a comunidade escolar da EFAN.

Portanto, a missão da Escola Família Agrícola de Natalândia é contribuir para o processo de desenvolvimento social e econômico de cada estudante, diante dos fatores apresentados toma-se como justificativa para a implantação do Curso Técnico em Agroindústria concomitante ao ensino médio e subsequente.

Promover o desenvolvimento dos alunos quanto ao desenvolvimento de práticas agroindustriais solidárias, tendo em mente a importância do mesmo para as devidas comunidades de origem, a EFAN entende que existem diversas formas de organização do trabalho e da produção, fundamentar estes conhecimentos para os jovens é essencial para que haja um reconhecimento da população quanto a importância profissional dos estudantes.

O curso será ofertado em regime de alternância, sendo assim a alternância existe como princípio metodológico, como estratégia da ação pedagógica mais eficaz, mais apropriada à realidade dos estudantes e da profissionalização de jovens. A formação integral consiste como uma das principais metas da ação educativa. E por fim, o desenvolvimento do meio também como finalidade da proposta educativa da Pedagogia da Alternância, pois educação sozinha não transforma o meio, porém sem ela se torna impossível qualquer transformação.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. OBJETIVO GERAL**

Proporcionar a formação de pessoas para uma vida inspirada numa cultura de paz, amor, justiça e liberdade, através da reflexão e vivência de valores pessoais, sociais e morais. Entendemos que a educação é um processo dinâmico, por isso acreditamos na importância da participação construtiva do aluno, simultaneamente na intervenção e mediação do educador para a aprendizagem dos conteúdos.

Assim o objetivo da Escola Família Agrícola de Natalândia é implementar uma educação de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre os discentes e dessa forma estimule e desenvolva inteligências e competências, contribuindo assim, no aflorar das verdadeiras vocações, possibilitando ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de aprender, tendo em vista o processo de construção e reconstrução de conhecimentos, de habilidades e a formação de atitudes e valores.

Ao mesmo passo, busca possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática. O Curso de Formação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional articulada, integrada com o Ensino Médio e em regime de alternância, de uma forma geral, tem por objetivo proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes, valores e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais.

### **5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

A Escola Família Agrícola de Natalândia tem como Objetivos Específicos quanto a implementação do curso técnico em Agroindústria os seguintes:

- ✓ Formar um Técnico em Agroindústria que mobilize o saber teórico e prático do seu trabalho para a realização de ações e projetos que solucionem situações-problemas próprias da profissão;
- ✓ Disponibilizar ambiente propício através dos momentos alternados entre o meio sócio profissional e a unidade escolar
- ✓ Proporcionar a compreensão do significado da ciência, das linguagens contemporâneas e das transformações históricas, sociais e culturais pelas quais passaram a sociedade;
- ✓ Favorecer a percepção, distinção, identificação e análise do íntimo entrelaçamento da ciência e tecnologia no mundo contemporâneo contribuindo para as características do trabalho do técnico em Agroindústria e da sua cultura profissional;
- ✓ Proporcionar o conhecimento da história e evolução da área profissional da Agroindústria;
- ✓ Caracterizar a Profissão do Técnico em Agroindústria no mundo do trabalho reconhecendo este profissional como sujeito histórico capaz de contribuir positivamente com a realidade e com o desenvolvimento do meio;
- ✓ Desenvolver o espírito de curiosidade crítica acerca dos elementos em estudo, visando o conhecimento do todo e não apenas das partes;
- ✓ Apresentar as áreas da Agroindústria e de formação propedêutica (valorizar o conhecimento dos sujeitos por meio da ciência) inseridas e participantes das manifestações econômicas, sociais, políticas e culturais de diversas formas;
- ✓ Favorecer a utilização dos conhecimentos adquiridos em cada disciplina em curso no desempenho profissional, de forma que saiba dialogar, trabalhar em equipe, tenha rapidez e coerência de ideias e cálculos, seja dinâmico e criativo, com conhecimentos gerais sobre o que acontece em seu país e no mundo;
- ✓ Promover eventos como seminários, exposições, divulgações de trabalhos científicos, contribuindo para a participação crítica;
- ✓ Oportunizar o exercício e a ampliação da capacidade do estudante em utilizar linguagens e códigos próprios da sua área de atuação em situações sociais, de forma reflexiva e argumentativa;
- ✓ Viabilizar a realização de pesquisas, experiências no ambiente real de trabalho, inclusive nas comunidades do entorno, em sua comunidade de origem e nas dependências da escola;

- ✓ Fomentar, divulgar e disponibilizar o desenvolvimento agroindustrial e a atuação de Técnicos na comunidade local e regional; ampliando sua visão empreendedora.

## **6. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO**

Para que o estudante tenha acesso ao curso Técnico em Agroindústria ofertado pela Escola Família Agrícola de Natalândia, deverá apresentar os seguintes requisitos:

- a) O estudante esteja matriculado no Ensino Médio ou tenha concluído este nível de ensino; e,
- b) Seja aprovado em Processo de Seleção específico conforme Edital de Seleção divulgado previamente.

## **7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Seguindo o exposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, um profissional da área Técnica em Agroindústria será capaz de realizar as seguintes competências:

- Apresentar domínio integrado de conhecimentos técnicos, operacionais e tecnológicos propostos na metodologia de ensino, pesquisa e extensão.
- Atuar pautando por uma visão abrangente a respeito dos compromissos social e ambiental, além das questões éticas, legais e de relacionamentos que envolvem a atuação profissional bem como, planejar, executar e controlar a qualidade das etapas do processo de produção agroindustrial.
- Atuar considerando os princípios que possam ampliar o aproveitamento dos produtos agrícolas, a partir de processamentos agroindustriais, visando a melhoria da qualidade e garantindo a segurança alimentar.
- Ser capaz de construir e aprimorar informações sobre o processamento e a conservação dos diversos grupos de alimentos, ser capaz de praticar os conceitos sobre os principais agentes de alteração dos produtos alimentícios.

- Ter autocrítica buscando seu melhoramento e desenvolvimento pessoal profissional, trabalhando com criatividade e atenção para oportunidades. Ser capaz de atuar e direcionar pesquisas e de projetos para aprimorar e desenvolver conhecimento.
- Ser capaz de entender as limitações e individualidade de todos, para assim conseguir atuar e desenvolver um trabalho em conjunto.
- Promover e contribuir para os avanços tecnológicos no âmbito da produção alimentícia agroindustrial.
- E para além, ser capaz de compreender e posicionar-se enquanto cidadão-profissional no contexto de uma sociedade estruturalmente complexa, de classes, com diversidades culturais, econômicas e sociais.

É importante ressaltar ainda que o profissional Técnico em Agroindústria egresso da Instituição de ensino Escola Família Agrícola de Natalândia seja capaz de compreender a cultura existente em cada localidade, desenvolvendo práticas que se adeque a realidade de cada comunidade, respeitando o próximo e ouvindo com ternura as exigências. O profissional da área agroindustrial deve ser um dos agentes impulsionadores das práticas sustentáveis, integrando a formação técnica e a cidadania na busca pelo conhecimento.

## **8. ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO**

O mercado de trabalho se mostra promissor para acolher os profissionais do curso Técnico em Agroindústria, uma vez que o curso instrumentaliza profissionais com conhecimentos e tecnologias que reflitam os avanços da Ciência e Tecnologia na área e possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio das competências e habilidades, bem como participar e/ou selecionar matérias-primas, incluindo transporte, produção e comercialização do produto.

Sendo capaz de atuar na administração de empresas rurais, lidar com planejamento, assessoria e gerenciamento agropecuário, trabalhar na comercialização e processamento de alimentos de origem animal e vegetal, bem como trabalhar na sanitização da produção agroindustrial.

Sendo assim, o perfil do profissional acompanhará a demanda do mercado, podendo o técnico atuar em postos de trabalho em instituições públicas, privadas e empresas de consultoria, desde que estejam ligadas ao ramo agroindustrial.

## **9. ESTRUTURA DO CURSO**

O Curso Técnico em Agroindústria, concomitante, será ofertado em regime de alternância e terá carga horária, conforme matriz curricular que cumpre com as exigências mínimas do Catálogo.

Os alunos serão incentivados a realizarem estágios, porém estes não serão obrigatórios. As atividades de práticas profissionais acontecerão por meio de parcerias com empresas e instituições, para que os alunos tenham contato direto com a realidade de seu futuro campo de atuação. Como resultado destas práticas profissionais, espera-se que os alunos desenvolvam, de maneira interdisciplinar, projetos aplicáveis em melhorias ou resolução de problemas de suas realidades cotidianas ou dos parceiros.

## 9.1 ESTRUTURA CURRICULAR BASE NACIONAL COMUM E TÉCNICA EM AGROINDÚSTRIA

### ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA

#### MATRIZ CURRICULAR

#### CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA

DISCIPLINAS	SESSÃO ESCOLAR									MEIO SÓCIO-PROFISSIONAL C. HORÁRIA SEMESTRAL	CARGA HORÁRIA TOTAL/ DISCIPLINA
	1º PERÍODO			2º PERÍODO			3º PERÍODO				
	AS	ASE M	CREM	AS	ASE M	CREM	AS	ASE M	CREM		
Informática básica	3	54	45 00	-	-	-	-	-	-	45 00	90 00
Desenvolvimento Sustentável	3	72	60 00	-	-	-	-	-	-	60 00	120 00
Produção animal	5	54	45 00	-	-	-	-	-	-	45 00	90 00
Matemática Financeira	4	72	60 00	-	-	-	-	-	-	60 00	120 00
Produção vegetal	5	54	45 00	-	-	-	-	-	-	45 00	90 00
Análise de alimentos	3	36	30 00	-	-	-	-	-	-	30 00	60 00
Empreendedorismo	2	54	45 00	-	-	-	-	-	-	45 00	90 00
Associativismo e cooperativismo	-	-	-	2	36	20 00	-	-	-	20 00	40 00
Gestão De Marketing	-	-	-	3	72	60 00	-	-	-	60 00	120 00
Higiene e Legislação na Agroindústria	-	-	-	4	54	45 00	-	-	-	45 00	90 00
Conservação de Produtos Agroindustriais	-	-	-	5	72	60 00	-	-	-	60 00	120 00
Segurança do trabalho	-	-	-	4	54	45 00	-	-	-	45 00	90 00
Gestão ambiental	-	-	-	3	54	45 00	-	-	-	45 00	90 00
Processamento de ovos	-	-	-	3	36	30 00	-	-	-	30 00	60 00
Ética profissional e cidadania	-	-	-	4	36	30 00	-	-	-	30 00	60 00
Processamento de Leite	-	-	-	-	-	-	4	54	45 00	45 00	90 00
Processamento da carne	-	-	-	-	-	-	4	54	45 00	45 00	90 00
Processamento de bebidas	-	-	-	-	-	-	4	54	45 00	45 00	90 00
Processamento dos produtos das abelhas	-	-	-	-	-	-	5	72	60 00	60 00	120 00
Processamento de vegetais	-	-	-	-	-	-	6	90	75 00	75 00	150 00
Resaproveitamento de subprodutos agroindustriais	-	-	-	-	-	-	4	54	45 00	45 00	90 00
Formação Humanística: Plano de Estudo e caderno da Realidade	3	27	22 30	3	27	22 30	3	27	22 30	67 30	135 00
Estágio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	360 00	360 00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2320 HORAS</b>										

#### LEGENDA:

**Meio Sócio profissional – Distribuição de Carga Horária Anual de Atividades consoante instrumentos pedagógicos. Alternância**  
**Indicadores Fixos:** (Conforme Regimento da EFAN). São Considerados dias letivos.

- Alternância Semanal = 11 semanas letivas na escola, por período, totalizando 33 semanas, sendo semanas compostas por 5 ou 6 dias letivos, conforme calendário escolar.
- Número de dias letivos na escola: 165 dias letivos, sendo 15 dias letivos em período integral para aulas práticas e de experimento, distribuídas de igual forma em cada período.
- A disciplina de Formação Humanística: Plano de Estudo e Caderno da Realidade, será feita em horários comuns.
- Número de dias letivos no meio socioprofissional: 135 dias
- Número total de dias letivos: 300
- Módulo aula: 50 minutos
- Carga horária total: 2320 horas.
- Estágio: 360 horas

## REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO

### PERÍODO 1

- Informática Aplicada
- Desenvolvimento Sustentável
- Português Instrumental
- Matemática Financeira
- Fundamentos Da Administração
- Fundamentos Da Economia
- Empreendedorismo

Prática Profissional

### PERÍODO 2

- Administração Mercadológica
- Estatística Aplicada À Administração
- Gestão De Pessoas
- Contabilidade Geral
- Planejamento Empresarial
- Organização Empresarial
- Responsabilidade Social E Ambiental (Sms)

Práticas Interdisciplinares.

### PERÍODO 3

- Gestão De Marketing
- Finanças
- Logística E Produção
- Gestão Da Qualidade
- Comportamento E Ética Profissional
- Aspectos Legais Da Administração
- Projeto Profissional do Jovem
- Formação Humanística: Plano de Estudo e Caderno da Realidade

Atividades Complementares.

# ESTÁGIO

## 9.2. EMENTÁRIOS:

PLANO DE ENSINO
Nome Do Componente Curricular: Matemática
Dados Do Componente Curricular
EMENTA
Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li><li>• Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação;</li><li>• Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo;</li></ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I –</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Produtos notáveis, fatoração e porcentagem</li><li>2. Sequências e progressões</li><li>3. Razão e proporção</li><li>4. Porcentagem</li><li>5. Equações e inequações</li><li>6. Funções</li><li>7. Função composta e inversa</li><li>8. Módulo de funções, equações e inequações modulares</li><li>9. Funções exponenciais e logarítmicas</li><li>10. Logaritmos</li><li>11. Polinômios e equações polinomiais</li><li>12. Equações polinomiais</li><li>13. Sistemas lineares</li><li>14. Estatística</li></ol> <p>UNIDADE II -</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MDC e MMC – Múltiplos e divisores</li><li>2. Fundamentos da geometria plana</li><li>3. Polígonos convexos e polígonos regulares</li><li>4. Ângulos na circunferência</li><li>5. Quadriláteros notáveis</li><li>6. Relações de proporcionalidade na geometria plana</li><li>7. Trigonometria em um triângulo qualquer</li><li>8. Apótemas de polígonos regulares, áreas de regiões elementares, áreas de triângulos e áreas de figuras circulares</li></ol>

9. Geometria de posição e poliedros convexos
10. Prismas, cilindros e pirâmides
11. Estudo dos sólidos geométricos e seus elementos
12. Geometria analítica
13. Estudo da reta
14. Distância entre ponto e reta e área de um triângulo
15. Inequação do 1º grau: representação gráfica
16. Circunferência: equação geral e reduzida
17. Posições relativas entre retas e circunferências

#### UNIDADE II –

1. Trigonometria e razões trigonométricas
2. Medida e comprimento de arcos
3. Trigonometria: seno, cosseno e tangente de arcos
4. Adição e subtração de arcos e arco duplo
5. Equações trigonométricas
6. Equações trigonométricas
7. Funções trigonométricas
8. Análise combinatória
9. Probabilidade

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **Básica:**

BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3). São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações – 1ª série – 2º grau. São Paulo: Ática, 2001.  
IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

##### **Complementar:**

LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.

IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Física

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

Introdução ao estudo da física; Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática. Hidrostática. Física Térmica. Temperatura e Calor. Termodinâmica.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática
- Permitir a formação básica na ciência física, desde uma visão geral clara dos fundamentos da mecânica e termodinâmica, até ao fim da unidade curricular, aquisição de problemas matemáticos incluindo conceitos básicos e termodinâmicos fundamentais para a sua resolução.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### UNIDADE I -

1. Introdução à cinemática
2. Velocidade escalar e movimento uniforme
3. Aceleração escalar e movimento uniformemente variado
4. Diagramas horários
5. Queda livre e lançamento vertical
6. Vetores
7. Composição de movimentos e lançamentos de projéteis
8. Movimento circular uniforme
9. Geradores elétricos
10. Receptor elétrico e medidores elétricos
11. Força elétrica
12. Campo elétrico
13. Espelhos planos I
14. Espelhos planos II
15. Espelhos esféricos
16. Aceleração vetorial
17. Leis de Newton
18. Aplicações das leis de Newton
19. Força de atrito
20. Dinâmica do movimento circular
21. Trabalho, energia e potência
22. Impulso e quantidade de movimento
23. Gravitação
24. Estática
25. Hidrostática

##### UNIDADE II –

1. Introdução à eletricidade
2. Resistores
3. Geradores elétricos
4. Receptor elétrico e medidores elétricos
5. Força elétrica
6. Campo elétrico
7. Potencial eletrostático e energia potencial elétrica
8. Condutores em equilíbrio eletrostático
9. Capacitores
10. Magnetismo
11. Força magnética
12. Indução eletromagnética
13. Termometria e dilatação térmica

14. Calorimetria
15. Mudanças de estados físicos
16. Propagação de calor
17. Estudo dos gases ideais
18. Termodinâmica
19. Segunda lei da termodinâmica

UNIDADE III –

1. Introdução à óptica e fenômenos ópticos
2. Óptica geométrica
3. Espelhos planos
4. Espelhos planos I
5. Espelhos planos II
6. Espelhos esféricos
7. Refração
8. Lentes esféricas
9. Óptica da visão
10. Ondulatória
11. Fenômenos ondulatórios
12. Acústica
13. Efeito Doppler

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011. \_\_\_\_\_ . Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011. MÁXIMO, Antonio;

ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2001. GASPAR, Alberto. Física Térmica. São Paulo: Ática, 2003.

**Complementar:**

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011. \_\_\_\_\_ . Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011. MÁXIMO, Antonio;

ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2001. GASPAR, Alberto. Física Térmica. São Paulo: Ática, 2003.

**PLANO DE ENSINO**

Nome Do Componente Curricular: Química

Dados Do Componente Curricular

EMENTA
Estudo da matéria e a evolução de modelos atômicos, classificação periódica dos elementos, ligações químicas, funções inorgânicas, leis ponderais e volumétricas, reações químicas, cálculos químicos, comportamento dos gases, cálculo estequiométrico e soluções.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Perceber e utilizar códigos intrínsecos da química;</li> <li>• Relacionar o conhecimento de diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos químicos;</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I -</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A matéria</li> <li>2. Leis ponderais</li> <li>3. Modelos atômicos e conceitos fundamentais</li> <li>4. Tabela periódica</li> <li>5. Ligações químicas</li> <li>6. Moléculas</li> <li>7. Eletrólitos</li> <li>8. Funções inorgânicas: ácidos</li> <li>9. Funções inorgânicas: bases</li> <li>10. Funções inorgânicas: sais</li> <li>11. Funções inorgânicas: óxidos</li> <li>12. Reações inorgânicas</li> <li>13. Oxidação e redução (oxidorredução)</li> <li>14. Balanceamento de equações pelo método redox</li> <li>15. Reações de oxirredução e potenciais padrão</li> <li>16. Pilhas e espontaneidade das reações de oxirredução</li> <li>17. Eletrólise</li> <li>18. Soluções</li> <li>19. Diluição e mistura de soluções</li> <li>20. Propriedades coligativas</li> </ol> <p>UNIDADE II –</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gases</li> <li>2. Termoquímica – Introdução</li> <li>3. Termoquímica – Entalpia de formação e combustão</li> <li>4. Termoquímica – Lei de Hess</li> <li>5. Termoquímica – Energia de ligação</li> <li>6. Cinética química</li> <li>7. Equilíbrio químico</li> <li>8. Equilíbrio químico</li> <li>9. Radioatividade</li> </ol> <p>UNIDADE III –</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Grandezas químicas</li> <li>2. Estequiometria</li> </ol>

3. Introdução à Química Orgânica e classificação de cadeias carbônicas
4. Hidrocarbonetos
5. Funções orgânicas oxigenadas, nitrogenadas e haletos
6. Isomeria
7. Reações de substituição
8. Reações de adição e eliminação
9. Petróleo, hulha e reações de combustão
10. Desidratação de álcoois e reações de oxidação
11. Esterificação e hidrólise de ésteres
12. Polímeros
13. Carboidratos
14. Aminoácidos e proteínas
15. Lipídios

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** MORTIMER, E. F., MACHADO, A. H., Química: Ensino Médio, 2ª Ed. São Paulo – SP, Editora Scipione, 2013, V. 1.

**Complementar:** LEMBO, C. S., Química, Realidade e contexto, 1ª Ed., São Paulo – SP, Editora Ática, 2003, Vol. Único.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Biologia

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

Introdução ao estudo dos seres vivos. Apresentação dos princípios básicos da Sistemática e Classificação Biológica. Caracterização dos grandes reinos de seres vivos. Anatomia e fisiologia humana e comparada. Ecologia.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática
- Desenvolver o sentido da metacognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos dentre si e destes com o meio ambiente;
- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações;

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I -

1. Origem da vida
2. Evolução biológica
3. Organização celular eucariótica: célula animal e célula vegetal
4. Carboidratos e lipídios
5. Proteínas e enzimas
6. Ácidos nucleicos
7. Código genético e a síntese de proteínas
8. Membrana plasmática e mecanismos de transporte
9. Fermentação e respiração aeróbica
10. Núcleo celular e interfase
11. Divisão celular
12. Meiose
13. Bases da genética e Primeira Lei de Mendel
14. Casos especiais da Primeira Lei de Mendel
15. Heredogramas, gemelaridade e probabilidades
16. Grupos sanguíneos
17. Segunda Lei de Mendel
18. Herança quantitativa
19. Herança sexual
20. Mutações gênicas e cromossômicas
21. Biotecnologia

#### UNIDADE II -

1. Bactérias
2. Doenças bacterianas e fungos
3. Vírus
4. Protozoários e protozooses
5. Embriologia
6. Clonagem e células-tronco
7. Poríferos e cnidários
8. Platyelmintos e nematelmintos
9. Anelídeos e moluscos
10. Artrópodes
11. Equinodermos
12. Cordados: peixes, anfíbios e répteis
13. Cordados: aves e mamíferos
14. Vitaminas e sais minerais
15. Digestão humana
16. Respiração humana
17. Circulação humana
18. Excreção humana
19. Sistema nervoso humano
20. Sistema endócrino humano
21. Movimentação humana
22. Reprodução humana
23. Drogas
24. Primeiros socorros

#### UNIDADE III -

1. Conceitos ecológicos
2. Cadeias e teias alimentares
3. Pirâmides ecológicas
4. Ciclos biogeoquímicos – Parte 1
4. Ciclos biogeoquímicos – Parte 2
5. Sucessão ecológica
6. Relações ecológicas
7. Dinâmica de populações
8. Desequilíbrios ambientais
9. Fotossíntese
10. Briófitas e pteridófitas
11. Gimnospermas e angiospermas
12. Ciclos de vida e evolução das plantas
13. Tecidos vegetais
14. Fisiologia vegetal
15. Fisiologia vegetal
16. Hormônios vegetais
17. Movimentos vegetais

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. São Paulo: Editora Moderna, 2011. LOPES, S. Bio., Sao Paulo: Saraiva, 2006. LAURENCE, J. Biologia. Volume único. 1a ed. São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.

**Complementar:** MINC, C. Ecologia e cidadania. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Português

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

Emprego das Classes de Palavras. Produção textual de caráter acadêmico e científico. Gêneros textuais de divulgação científica. Literatura: Modernismo e Literatura Mato-grossense.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.

- Possibilitar participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita de textos, considerando especialmente aqueles das esferas jornalística e publicitária, política, jurídica e reivindicatória e temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos;
- Criar situações de leitura/escuta, produção oral/escrita de textos que possibilitem conhecer os gêneros, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo e à pesquisa que favoreçam a aprendizagem dentro e fora da escola;

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### UNIDADE I –

1. Princípios da interpretação
2. Variação linguística
3. Ortografia
4. Problemas gerais da língua padrão
5. Acentuação gráfica
6. Formação de palavras
7. Classes de palavras
8. Sintaxe do período simples
9. Sintaxe do período composto
10. Concordância
11. Regência
12. Pontuação: vírgula

##### UNIDADE II –

1. Teoria literária
2. Literatura medieval – Trovadorismo
3. Humanismo, Classicismo e Quinhentismo
4. Barroco
5. Neoclassicismo
6. Romantismo
6. Formação de palavras
7. Classes de palavras
10. Pré-Modernismo
11. Vanguardas Europeias
12. Modernismo
13. Oswald de Andrade e Mário de Andrade
14. A segunda geração modernista
15. A terceira geração modernista
16. O Pós-Modernismo

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discussões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **Básica:**

BAGNO, M. Gramática de Bolso do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura Brasileira. São Paulo: Atual, 2005. CEGALLA, D. M. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa a. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

##### **Complementar:**

KOCH, I. V. Argumentação e linguagem. 7. 64o. São Paulo: Cortez, 2002. MACHADO, A. R. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

## PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: História

Dados Do Componente Curricular

## EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Análise do surgimento dos primeiros seres humanos na terra e a formação de múltiplas civilizações na antiguidade Oriental e Clássica, buscando evidenciar sua organização através da análise dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

## OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades da Antiguidade a Modernidade nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais;
- Identificar as permanências e rupturas de cada período histórico estudado, no que tange o uso da terra, as relações sociais e de poder.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I -

1. O descobrimento do Brasil no contexto das Grandes Navegações
2. O início da colonização: capitânias, governo-geral e a empresa açucareira
3. União Ibérica / América portuguesa: invasões estrangeiras, bandeirismo e expansão territorial
4. A sociedade mineradora
5. Revoltas nativistas e crise do sistema colonial: revoltas emancipacionistas
6. O processo de independência
7. Brasil imperial
8. Proclamação da República e o século XIX no Brasil: mudanças e permanências
9. República da Espada – 1889-1894
10. República das Oligarquias – 1894-1930
11. A Era Vargas: 1930 a 1945
12. República democrática – 1946-1964
13. Crise da República democrática e ditadura militar
14. A nova República
15. A República atual

### UNIDADE II

1. As civilizações antigas
2. Roma
3. A civilização do Islã e a expansão muçulmana

4. Império Bizantino: origens e decadência
5. Alta e Baixa Idade Média
6. Renascimento e Humanismo
7. Estado Moderno: formação das monarquias nacionais
8. América pré-colombiana e África: impérios da costa ocidental
9. Domínios dos mares: navegações e descobrimentos
10. As revoluções inglesas / Colonização da América inglesa
11. Iluminismo
12. A Revolução Industrial e a Independência dos Estados Unidos
13. A Europa do século XVIII e a Revolução Francesa / Período napoleônico
14. O Congresso de Viena e a Santa Aliança
15. As revoluções liberais do século XIX e as independências da América espanhola
16. Socialismo e Nacionalismo
17. O século XIX: EUA, as unificações de Itália e Alemanha e a Segunda Revolução Industrial
18. Imperialismo
19. A Primeira Guerra Mundial: 1914-1918
20. Revolução Russa
21. O período entreguerras: anos 1920 e 1930
22. Segunda Guerra Mundial – 1939-1945
23. O mundo pós-Segunda Guerra Mundial
24. Israel e a Palestina
25. A América Latina e os Estados Unidos no século XX
26. A crise do Socialismo e o fim da Guerra Fria
27. Questões para a História presente

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discussões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos. 2a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p. LE GOFF. Uma outra Idade Média. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. MATTOS, Regiane A. de . História e Cultura Afro-Brasileira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. V.1.P.217.

**Complementar:** CARDOSO, Ciro Flamarion. Deuses, Múmias e Ziguratts: um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpucrs, 1998. FRANCO JUNIOR, Hilário. A Idade Média: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. \_\_\_\_\_. O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança? São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos). FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. 2a. ed. Ática. São Paulo, 2007. PELEGRINI, S.; FUNARI, P. P. A. O que é patrimônio cultural imaterial 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Geografia

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

A importância do estudo da geografia ao longo do tempo. Conceitos da geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas técnicas e sua localização no estudo da realidade. Os domínios naturais e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e em Mato Grosso. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e em Mato Grosso.

## OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, aero fotos, imagens de satélite, gráficos, tabelas, etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriações do espaço;
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões: global, regional e local, considerando suas implicações socioeconômicas e ambientais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I -

1. Introdução à Geografia do Brasil
2. Noções de Geologia e relevo brasileiro
3. Climas do Brasil
4. Vegetação brasileira
5. Hidrografia do Brasil
6. Domínios morfoclimáticos e faixas de transição no Brasil
7. Amazônia
8. População brasileira
9. Urbanização: conceitos e características no Brasil e no mundo
10. Estrutura fundiária e produção agropecuária no Brasil
11. Recursos minerais do Brasil
12. Brasil – Fontes de energia
13. Industrialização brasileira

### UNIDADE II –

1. Noções de Astronomia
2. Cartografia e fusos horários
3. O sistema capitalista
4. O mundo contemporâneo
5. Europa: espaço natural, população e economia
  
6. Organização do espaço econômico: a C.E.I.
  
7. Conflitos no leste europeu: a questão da Chechênia
8. América anglo-saxônica: espaço natural
9. Os Estados Unidos da América
10. Canadá
11. México
12. América Central
13. América Andina
14. América Platina
15. Integração econômica das Américas
16. Ásia: diversidade natural e humana

17. Oriente Médio: espaço natural e geopolítica do petróleo
18. Oriente Médio: geopolítica e conflitos regionais
19. Japão: quadro natural, humano e econômico
20. Os Tigres Asiáticos
21. China: quadro natural, humano e econômico
22. O subcontinente indiano (península indostânica)
23. Oceania: quadro natural, humano e econômico
24. África: quadro natural, humano e econômico
25. África: exclusão e conflitos

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** MOREIRA, João C; SENE, Eustáquio. Geografia geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalização. V. único. São Paulo. Scipione, 2010. LUCCI, ElianAlabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010. MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o Ensino Médio. São Paulo, Moderna, 2013.

**Complementar:** ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: Contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed. São Paulo. Atual, 2007. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011. TANDJIAN, J. O.; MENDES, I. L. Geografia Geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço. São Paulo: FTD, 2005. TERRA, Lygia. ARAÚJO, Regina. GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões de Estudos Geográficos – Geral e do Brasil. São Paulo, ed. Moderna, 2013. FERREIRA, Graça M. L. Geografia Em Mapas - Introdução À Cartografia. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Ed. Física

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Construir e desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento.
- Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudos sobre postura corporal e capacidades físicas;

<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Testes de Condicionamento Físico;</li> <li>3. Comportamentos fisiológicos na prática de exercícios físicos;</li> <li>4. Mitos e verdades dos exercícios físicos;</li> <li>5. Bases e vivências do Atletismo e dos esportes coletivos de quadra.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 8. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p><b>Complementar:</b> BRASIL. PCN'S + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002; BREGOLATO R. A. Cultura Corporal do Esporte. Ed. Ícone 2007; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Esporte para a vida no ensino médio. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VIEIRA, Adriane; SOUZA, Jorge Luiz de. Boa postura: uma preocupação com a estética, a moral ou a saúde? Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 145-165, janeiro/março de 2009. Disponível em:</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Literatura
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Estudo das manifestações contemporâneas da literatura brasileira
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• A disciplina ainda tem por objetivo apontar, discutir e analisar alguns momentos significativos da poesia, do conto e do romance na literatura brasileira da segunda metade do século XX.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Origens: conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação;</li> <li>2. O Barroco como corrente estético-literária: origens, ideologias. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira.</li> <li>3. Arcadismo: origens, características formais; autores principais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama.</li> <li>4. Romantismo: o clima cultural, intelectual e político do Romantismo em geral e do Romantismo brasileiro em particular; as três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: Gonçalves Dias – indianismo e nacionalismo; Álvares de Azevedo – lirismo egótico e prosa gótica; Castro Alves – sensualismo e temática social.</li> <li>5. A prosa representativa do romantismo brasileiros: José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antonio de Almeida, Bernardo Guimarães.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. \_\_\_\_\_. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1984. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul América, 1972. MERQUIOR, G. A razão do poema. Rio de Janeiro: Topbooks, 1992. PROENÇA FILHO, D. (Org.). O livro do seminário. São Paulo: Nestlé, 1982.

**Complementar:** ARÊAS, Wilma. Clarice Lispector com a ponta dos dedos. São Paulo: Cia. das Letras, 2005. ARRIGUCCI JR., Davi. Enigma e comentário São Paulo: Cia. das Letras, 1987. \_\_\_\_\_. Outros achados e perdidos São Paulo, Cia. das Letras, 1999. BARBOSA, João Alexandre. A leitura do intervalo. São Paulo, Iluminuras, 1990. \_\_\_\_\_. A metáfora crítica. São Paulo: Perspectiva, 1974. \_\_\_\_\_. As ilusões da modernidade. São Paulo: Perspectiva, 1986. BASTOS, Alcmeno. A História foi assim: o romance político brasileiro nos anos 70/80. Rio de Janeiro: Caetés, 2000.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Redação

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e conseqüente participação em uma sociedade democrática.
- Refletir sobre noções de linguagem, texto e discurso. Desenvolver habilidades de produção de leitura e produção de textos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguagem, texto e discurso
  - 1.1 Variação linguística.
  - 1.2 Texto e discurso
  - 1.3 Tipos e gêneros de discurso
  - 1.4 Coesão e coerência textual
2. O trabalho com a produção de leitura
  - 2.1 Concepções de leitura
  - 2.2 Estratégias de leitura
3. O trabalho com a produção de textos
  - 3.1 Mecanismos de produção textual
  - 3.2 A escrita do texto acadêmico

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 10a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002. CAVALCANTI, Marilda do Couto. Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática. São Paulo: Editora da Unicamp, 1989. FÁVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia e AQUINO, Zilda. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 2a edição. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23a edição. São Paulo: Cortez, 1989.

**Complementar:** GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 3a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991. KATO, Mary A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística. 3a edição. São Paulo: Editora Ática, 1990. \_\_\_\_\_ . O aprendizado da leitura. 3a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1987. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989. \_\_\_\_\_ . Oficina de leitura: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Filosofia

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

A disciplina visa promover uma introdução à Filosofia a partir de uma contextualização histórica de seu surgimento e as principais linhas de pensamento constituídas com os primeiros filósofos (présocráticos), sendo que as referidas linhas surgem da passagem de uma interpretação mítica da realidade para uma interpretação filosófica da mesma. Os primeiros filósofos servem como base para que se constitua o pensamento dos três principais filósofos do período antigo (Sócrates, Platão e Aristóteles) e favorecem o surgimento da antropologia filosófica, onde Sócrates coloca o homem e suas relações como o principal objeto de estudo da Filosofia.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Estabelecer a relação entre os problemas filosóficos e a vida cotidiana dos alunos, bem como da sociedade em que se inserem através de uma abordagem temática dos principais problemas da Filosofia;
- Fornecer elementos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento lingüístico discursivo, argumentativo, crítico e dialógico em suas tomadas de decisões em relação à sua prática profissional;

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Filosofia (Perspectiva Histórica)

1. Período Pré-Socrático
  - 1.1. Nascimento da Filosofia: do Mito à Filosofia;
  - 1.2. O surgimento da Pólis;
  - 1.3. Os filósofos pré-socráticos e o problema da Physis.
2. Período Socrático
  - 2.1. Democracia Ateniense;
    - 2.1.1. Sócrates e os Sofistas;
    - 2.1.2. Método Socrático (Maiêutica);
  - 2.2. Platão;
    - 2.2.1. Teoria das Ideias e Dialética;
    - 2.2.2. Teoria da Reminiscência;
    - 2.2.3. Política.

<p>2.3. Aristóteles;  2.3.1. Metafísica;  2.3.2. Lógica Aristotélica;  2.3.3. Ética e Política.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> Introdução à Filosofia (Perspectiva Histórica) 1. Período Pré-Socrático 1.1. Nascimento da Filosofia: do Mito à Filosofia; 1.2. O surgimento da Pólis; 1.3. Os filósofos pré-socráticos e o problema da Physis. 2. Período Socrático 2.1. Democracia Ateniense; 2.1.1. Sócrates e os Sofistas; 2.1.2. Método Socrático (Maiêutica); 2.2. Platão; 2.2.1. Teoria das Ideias e Dialética; 2.2.2. Teoria da Reminiscência; 2.2.3. Política. 2.3. Aristóteles; 2.3.1. Metafísica; 2.3.2. Lógica Aristotélica; 2.3.3. Ética e Política.</p> <p><b>Complementar:</b> ARISTÓTELES, A política. Tradução de Roberto Ferreira Leal. São Paulo: Martins Fontes, 2002. _____, De anima. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006 _____, Ética a Nicomêco. Brasília: Editora UNB, 1985 _____, Metafísica. Tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002. Os pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (coleção Os Pensadores). PLATÃO, Apologia de Sócrates. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (coleção Os Pensadores) _____, A república. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (coleção Os Pensadores). _____, Fédon. São Paulo: Abril Cultural, 1972 (coleção Os Pensadores)</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
<p>Nome Do Componente Curricular: Sociologia</p>
<p>Dados Do Componente Curricular</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive;</li> <li>• Relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As diferentes formas de conhecimento;</li> <li>2. Conhecimento de senso comum;</li> <li>3. A contribuição da Sociologia para a interpretação da sociedade contemporânea;</li> <li>4. Métodos de investigação científica nas Ciências Sociais (Funcionalismo, Compreensivo e Materialismo Histórico e Dialético);</li> <li>5. Principais conceitos da Sociologia;</li> <li>6. A Sociologia e a interpretação da sociedade do século XXI;</li> <li>7. A produção do conhecimento sociológico.</li> </ol>

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discussões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
BIBLIOGRAFIA
<b>Básica:</b> COSTA, Cristina Maria Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004. TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2007.
<b>Complementar:</b> CHEVALIER, J. As Grandes Obras Políticas: de Maquiavel a nossos dias. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1998. FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 2004. GOHN, Maria da Gloria. (Org.). Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por quem manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

PLANO DE ENSINO
Nome Do Componente Curricular: Espanhol
Dados Do Componente Curricular
EMENTA
Desenvolvimento progressivo de competência enunciativa oral e escrita. Ênfase em fonologia, ortografia e fixação das estruturas linguísticas básicas. Reconhecimentos de aspectos culturais de países que têm o espanhol como língua oficial.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Compreender modos e estratégias de participação em comunidades virtuais em língua estrangeira, identificando os temas abordados e os pontos de vista;</li> <li>• Produzir e interpretar discursos orais e escritos em língua espanhola, na perspectiva discursivo-dialógica.</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Profesiones y nacionalidades;</li> <li>2. Saludos y despedidas;</li> <li>3. Presentaciones formales e informales;</li> <li>4. Países y nacionalidades de hispanoamérica;</li> <li>5. Identificación personal;</li> <li>6. Deletrear;</li> <li>7. Nombre, apellido y apodo;</li> <li>8. Presente de indicativo de los verbos: ser, estar, llamarse;</li> <li>9. Números de 1 a 1.000;</li> <li>10. Las profesiones;</li> <li>11. Las nacionalidades;</li> <li>12. Dar las gracias;</li> <li>13. El uso de tú y usted;</li> <li>14. Presente de indicativos de los verbos: trabajar, vivir y estudiar;</li> <li>15. Los artículos definidos;</li> <li>16. Formación del plural;</li> <li>17. La casa: Muebles y objetos;</li> </ol>

18. Ubicación y descripción de objetos; 19. La ciudad: establecimientos públicos y transportes; 20. Direcciones y ubicación de establecimientos; 21. Preguntar e decir la hora; 22. Presente de indicativo de los verbos: ir, venir, coger, seguir y cerrar;]; 23. Numerales;
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> ARIAS, Sandra Di Lullo (2000): Espanhol Urgente para brasileiros. 6. ed., Rio de Janeiro: Campus. ALVAR EZGUERA, M. (director). Diccionario Manual VOX ilustrado de la lengua española. Barcelona , 1996. BRUNO, Fátima Cabral e MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el Español. Curso de Lengua y Cultura Hispánica. (Níveis: Básico, Intermedio, Avanzado). 5. Ed, SP: Editora Saraiva, 2001. _____. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa,</p> <p><b>Complementar:</b> FANJUL, Adrian Pablo. Gramática Passo a Passo. São Paulo: Moderna, 2006. HERMOSO, A. González. Gramática de español lengua extranjera. España: Edelsa, 2003. MATTE BON, F. (1992): Gramática comunicativa del español (I). De la lengua a la idea. España: Edelsa. SEDYCIAS, João (org.) O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. [Série Estratégias de Ensino]</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Artes
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural, compreendendo que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte;</li> <li>• Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos. A partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro;</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
1. Discussões acerca do conceito de arte 2. Discussões acerca do conceito de gosto 3. Apreciação Musical 4. Paisagem Sonora 5. Composição rítmica 2º Bimestre 6. Música e dança 7. Paisagem Sonora 8. Composição Musical 9. Apreciação Musical

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> Schafer, R. Muray. O ouvido pensante. Tradução Marisa Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascola. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1991. BOURDIEU, Pierre. A distinção. Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007. CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA. Música na escola: ritmo e movimento. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação (Série Didática), 2002.</p> <p><b>Complementar:</b> BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997. BRITO, Teça Alencar de. Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. BEYER, Esther (org.). Ideias em Educação Musical. Porto Alegre: Mediação, 1999. Cadernos de Autoria. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Inglês
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral;</li> <li>• Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vocabulário relacionado as atividades de rotina ( daily routine – places – means of transportation – food – basic verbs)</li> <li>2. Introductions – How to greet and introduce yourself to somebody; (Como se apresentar a alguém)</li> <li>3. Atividades com jogos de debate e conversação ( Apples to apples – Things – Loaded questions – Heads up – entre outros)</li> <li>4. Jogos de tabuleiro a fim de desenvolver aspectos da oralidade entre negociação e trabalho em grupo.</li> <li>5. Trabalho com seriados e filmes</li> <li>6. Como ler um roteiro</li> </ol>

<p>7. Artigos</p> <p>8. Resenhas</p> <p>9. Sites da internet entre outros.</p> <p>10. Trabalho de multiletramentos com o vídeo</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e aluno/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> PUTCHA, Hebert, STRANKS, Jeff. American More 1 e 2 . Student’s book. Cambridge. Editora Ática. 2012 PUTCHA, Hebert, STRANKS, Jeff. American More 1 e 2. Workbook. Cambridge. Editora Ática. 2012 MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p><b>Complementar:</b> KINNEY, Jeff. Diary of a Wimpy kid collection. Amulet Books. New York, NY. 2012 MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês-Ensino de Língua Estrangeira, Editora Campus, 2000. GEE, James Paul. What video games have to teach us about learning and literacy. New York: Palgrave Macmillan, 2004. LEMKE, J.L. Travels in Hypermodality. Visual Communication. 2002. LÉVY, Pierre (1999) Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Informática Básica
Dados Do Componente Curricular
Curso: Técnico Em Agroindústria
<b>EMENTA</b>
Introdução aos conceitos básicos de trabalho com software aplicativo. Utilizar as funções mais importantes de editores de texto, planilhas e apresentações de slides.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e conseqüente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>✓ Criar documentos utilizando Softwares de Edição de Texto;</li> <li>✓ Criar planilhas utilizando Softwares de Planilha Eletrônica;</li> <li>✓ Criar apresentações utilizando Softwares de Apresentação;</li> <li>✓ Realizar pesquisas e comunicação através da internet a partir das características de ferramentas de navegação e e-mail.</li> </ul>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I - INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compreender como funciona um microcomputador;</li> <li>✓ Hardware e componentes periféricos;</li> <li>✓ Software: Conceitos, utilitários e aplicativos do sistema operacional;</li> <li>✓ Ergonomia: utilização segura do computador contra os efeitos de LER e CVS (NR17);</li> <li>✓ Instalar, ligar e testar microcomputadores;</li> </ul> <p>UNIDADE II - BÁSICO DE SISTEMAS OPERACIONAIS;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estrutura operacional, componentes e interfaces de usuário;</li> <li>✓ Compreensão de conceitos e práticas para criar e manipular diretórios, arquivos, pastas, drives e dispositivos de armazenamento;</li> <li>✓ Configurações básicas do sistema operacional Windows;</li> <li>✓ Ferramentas do sistema operacional Windows;</li> </ul> <p>Referenciando o sistema operacional no nível do usuário.</p> <p>UNIDADE III - REDES DE COMPUTADORES, INTERNET E SEGURANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Componentes básicos de uma rede de computadores: software e hardware;</li> <li>✓ Compreender o conceito de tecnologia da informação e comunicação (TIC);</li> <li>✓ Internet: casa, acesso, navegador e uso básico (navegador, e-mail, pesquisa avançada);</li> <li>✓ Mídia social: introdução, conceitos, aplicações e uso profissional desses recursos;</li> <li>✓ Segurança: Funcionalidades básicas, prevenção e eliminação de pontos fracos nos dados do usuário e da empresa.</li> </ul>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discussões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p><b>Básica:</b> BANZATO, E. WMS Sistema de Gerenciamento de Armazéns. São Paulo: IMAM, 1998. CAPRON, H.L. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SAMPAIO, C. M. P. e Kurosawa, R. S. S. Análise de Sistemas de Informação Aplicados à Gestão Portuária.</p> <p><b>Complementar:</b> Otimização de Processos Portuários a partir da Aplicação de Recursos de Tecnologia da Informação: Análise do Porto de Santos. Gestão – Revista Eletrônica de Gestão de Negócios – ISSN 1809-0079.</p>

PLANO DE ENSINO
Nome Do Componente Curricular: Desenvolvimento sustentável
Dados Do Componente Curricular
Curso: Técnico Em Agroindústria
EMENTA
Documentação e arquivamento: conceito, importância da organização do arquivo, tipos de arquivo, sistema de recebimento, envio e rastreamento de documentos. Fornecimento de sistemas de arquivos Sistemas e métodos de arquivos.
OBJETIVOS

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sociedade e Meio Ambiente <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Evolução da questão ambiental e social no mundo.</li> <li>b. Direitos Humanos: Ética e Educação Ambiental</li> </ol> </li> <li>2. Gestão Ambiental: histórico e perspectivas <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Meio ambiente problema e/ou oportunidade de negócios.</li> </ol> </li> <li>3. Economia e Meio Ambiente</li> <li>4. Gestão Ambiental Empresarial: Abordagens e modelos, a variável ambiental nos negócios.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discussões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> BEZERRA, M. C. L.; FERNANDES, M. A. (coordenação-geral). Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira. Brasília: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Consórcio Parceria 21 IBAM-ISER-REDEH, 2000. Educação <b>Ambiental:</b> aprendizes de sustentabilidade. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicação2.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicação2.pdf</a>. Acesso em 28 de novembro de 2014 PEDRINI, A. de G. Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2002. PHILIPPI JR, A. BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental. São Paulo: Ed. Manole. 2004. <a href="http://www.crescabrasil.com.br">www.crescabrasil.com.br</a> Acesso em 03 de abril de 2013.</p> <p><b>Complementar:</b> VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques (Orgs.). Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento – Novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Ed. Cortêz. 1996. <a href="http://www.mma.gov.br">www.mma.gov.br</a>. Acesso em 15 de abril de 2013 <a href="http://www.planalto.gov.br">www.planalto.gov.br</a> Acesso em 10 de abril de 2013.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Matemática financeira
Dados Do Componente Curricular
Curso: Técnico Em Agroindústria
<b>EMENTA</b>
Álgebra e verificação aritmética; Regime de capitalização: capital e conceitos de juros; Capitalização com juros simples e juros compostos; Preços: equivalência; taxa de juros efetiva e nominal; Taxa de desconto no uso de recursos de computação.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Fornecer aos alunos uma base sólida em conceitos de matemática financeira para prepará-los para funções semelhantes no mercado de trabalho. Apresente elementos aos alunos para entender melhor as taxas, prazos e formas de pagamento usadas pelas instituições financeiras. bem como analisar e criticar as melhores opções de financiamento e sistemas de pagamento.</li> </ul>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capitalização composta: juros compostos, desconto composto (internos e externos); Cálculos de tarifas; Amortização; Depreciação;</li> <li>2. Financiamento.</li> <li>3. Estatística: Conceito de estatística;</li> <li>4. Arredondamento de números; propriedades de soma;</li> <li>5. Variáveis discretas e contínuas; Populações e amostras;</li> <li>6. Amostragem: amostragem causal simples, sistemática e estratificada; Viés da amostra;</li> <li>7. Séries estatísticas;</li> <li>8. Medidas de tendência (ou posição) central: média, mediana, moda, quartis.</li> <li>9. Medidas de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação;</li> <li>10. Distribuição de frequência: dados brutos, contabilidade, tabela de frequência, elementos de uma distribuição de frequência, tipos de frequência;</li> <li>11. Representação gráfica;</li> <li>12. Dados agrupados: histograma e outros gráficos;</li> <li>13. Conceitos de correlação e regressão; Aplicação da Estatística.</li> </ol>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>ARAÚJO, C. R. V. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas. 2000. ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. MENDONÇA, L. G. Matemática Financeira. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica: Matemática. Curitiba: SEED-PR, 2006. VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>

PLANO DE ENSINO
Nome Do Componente Curricular: Produção Animal
Dados Do Componente Curricular
Curso: Técnico Em Agroindústria
EMENTA
<p>Estudo da produção de ruminantes: Bovinocultura de leite, Bovinocultura de corte, Caprino e ovinocultura de leite, caprino e ovinocultura de corte e obtenção de corte.</p> <p>Produção de não ruminantes: Avicultura de corte e avicultura de postura.</p> <p>Produção de pescado: Piscicultura e Carcinicultura.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar aos estudantes do curso técnico em Agroindústria concomitante ao ensino médio da EFAN conhecimentos adequados sobre a criação dos animais de produção no Brasil.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bovinocultura de leite</li> <li>2. Bovinocultura de corte</li> <li>3. Caprino e Ovinocultura de leite</li> <li>4. Caprino e Ovinocultura de corte</li> <li>5. Avicultura de corte</li> <li>6. Avicultura de postura</li> <li>7. Piscicultura</li> <li>8. Carcinicultura</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> LEDIC, Ivan Luz Manual de bovinotecnia leiteira - alimentos: produção e fornecimento Editora: VARELA 2ª Edição - 160 pág. 2002.  OLIVEIRA, Ronaldo Lopes Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias Editora: EDUFBA 1ª Edição - 511 pág. 2007.  <b>Complementar:</b> LUCCI, Carlos De Sousa Nutrição e manejo de bovinos leiteiros Editora: MANOLE LTDA 1ª Edição -180 pág, 1997.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Produção Vegetal
Dados Do Componente Curricular
Curso: Técnico Em Agroindústria
<b>EMENTA</b>
História e evolução da produção vegetal.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e conseqüente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Compreender a evolução da produção vegetal, obtendo serviços e desenvolvendo produtos de maneira rápida e satisfatória.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História e evolução da Produção Vegetal. Fisiologia vegetal.</li> <li>2. Aplicações à produção e multiplicação vegetal à escala agroindustrial.</li> <li>3. Potencialidades tecnológicas na produção de variedades de interesse agroindustrial.</li> <li>4. Comercialização de produtos vegetais</li> <li>5. Legislação sobre produtos vegetais</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>

## BIBLIOGRAFIA

**Básica:** BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H., AMORIM, L. Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. São Paulo: Ed. Ceres, 1995, 919p.  
CARVALHO, N. M., NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. Campinas: Fundação Cargill, 1985, 326p.  
GALLO, D., NAKANO, O. , SILVEIRA NETO, S. et al. Manual de Entomologia Agrícola. Ed. São Paulo, Ceres, 2002, 649 p.  
**Complementar:** DEUBER, R. Ciência das plantas daninhas - fundamentos. V. I, FUNEP, 1992, 431p.  
MALAVOLTA, E. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo. Ceres, 1980, 251p.  
FILGUEIRA, F. A. R. Manual de Olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. V. 1, Ed. Piracicaba: Ed. Agronômica Ceres, 1981, 338p.

## PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Análise de Alimentos

Dados Do Componente Curricular

Curso: Técnico Em Agroindústria

## EMENTA

Introdução da microbiologia, estudar também os fungos e bactérias que são de interesse para os alimentos, e demais processos que envolvam a análise de alimentos.

## OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e conseqüente participação em uma sociedade democrática.
- O aluno será capaz de executar práticas que envolvem o laboratório.
- Ter noção da poluição microbiana.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Microbiologia
2. Estudo dos Fungos e das Bactérias
3. Microrganismos de Interesse em Alimentos
4. Microrganismos patogênicos de importância nos Alimentos
5. Análise de Alimento.
6. Água nos Alimentos
7. Carboidratos
8. Lipídios
9. Proteínas
10. Fibras
11. Minerais
12. Princípios básicos da análise sensorial
13. Analisadores Sensoriais
14. Métodos Sensoriais

## METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e

alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> PELCZAR Jr., M. J., E. C. S. &amp; KRIEG, N. R. Tradução, YAMADA, S. F., NAKAMURA, T. U. &amp; DIAS FILHO, B. P. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações.</b> Vol. I e II. 2 a ed., São Paulo, Editora Makron Books, 1996.</p> <p>SOARES, J. B., CASIMIRO, A. R. S. &amp; AGUIAR, L. M. B. DE A. <b>Microbiologia básica</b>, 2 a ed., Fortaleza, Editora Universidade Federal do Ceará, 1991. 180p. Série Laboratório em Microbiologia, vol 1.</p> <p><b>Complementar:</b> FERREIRA V.L.P et al. Manual - Série Qualidade. <b>Análise Sensorial Testes Discriminativos e Afetivos.</b> São Paulo: SBCTA, 2000.</p> <p>TRABUSI, L. R. <b>Microbiologia.</b> 2 a Edição. São Paulo, Ed. Atheneu, 1991. 386p.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Gestão de Marketing
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Conceitos de marketing e fundamentos do conhecimento do mercado de Marketing na integração de estratégias de negócios, comportamento do consumidor, ambiente competitivo, instrumentos básicos de marketing.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e conseqüente participação em uma sociedade democrática.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>Elaboração do plano de marketing da empresa e no planejamento e implementação de ações de marketing pontuais</p> <p>Organização empresarial. Logística. Planejamento de marketing. Legislação.</p> <p>Comportamento do consumidor.</p> <p>Análise de mercado.</p> <p>Publicidade. Marketing mix de clientes.</p> <p>Comunicação. Telemarketing</p> <p>Elaboração e realização de estudos de mercado</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> DIAS, Sergio Roberto. (org) . Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b> KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Empreendedorismo
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Processos organizacionais. Empreendedorismo e qualidade no plano de negócios Competências empreendedoras e inovadoras Planejamento de atividades empreendedoras e inovadoras Competências de gestão empresarial.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Ter um conhecimento de maneira que o aluno possa desenvolver técnicas para gerenciar as ferramentas na gestão dos negócios.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
Empreendedorismo: Conceitos. Características e competências empreendedoras Empreendedorismo Corporativo: O Empreendedor nas Organizações Tipos de inovação  O Plano De Negócio: Sumário executivo Análise de mercado O plano de marketing O plano de gestão de pessoas O plano operacional O plano financeiro
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discussões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica:</b> ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007. <b>Complementar:</b> DRUCKER, P. F.; INOVAÇÃO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR (ENTREPRENEURSHIP): Prática E Princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. MAXIMIANO, A. C. A. ADMINISTRAÇÃO PARA EMPREENDEDORES: Fundamentos Da Criação E Da Gestão De Novos Negócios. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Associativismo e Cooperativismo
Dados Do Componente Curricular

<b>EMENTA</b>
Estudos relacionados ao associativismo e cooperativismo.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
Associativismo Associação Cooperação Economia solidária Histórico do cooperativismo Legislação. Estrutura do cooperativismo brasileiro Cooperativas na prática
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica:</b> CRÚZIO, Helnon de Oliveira. <b>Como organizar e administrar uma cooperativa:</b> uma alternativa para o desemprego. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, (Coleção FGV Prática). GAWLAK, Albino, RATZKE, Fabiane. <b>Cooperativismo:</b> primeiras lições. Brasília: SESCOOP, 2004. <b>Complementar:</b> OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Manual de gestão das cooperativas:</b> uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. <b>Cooperativismo brasileiro:</b> uma história. Ribeirão Preto, 2004

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Higiene e Legislação na Agroindústria
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Métodos de higienização na agroindústria e equipamentos e utensílios que integram o processo.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Os alunos serão capazes de aprender os conhecimentos gerais sobre a higienização dos alimentos, uma vez que este processo influencia grandemente no produto final.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança dos Alimentos</li> <li>2. Princípios Básicos de Higienização na agroindústria</li> <li>3. Procedimento Geral de Higienização</li> <li>4. Agentes Químicos para Higienização</li> <li>5. Legislação em segurança dos alimentos</li> </ol>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica:</b> ANDRADE, N. J. <b>Higiene na indústria de alimentos: Avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos.</b> São Paulo: Varela, 2008. 412p. <b>BASTOS, M. S. R. Ferramentas da Ciência e Tecnologia para a Segurança dos Alimentos.</b> Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 440p. <b>Complementar:</b> EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos.</b> São Paulo, Atheneu. 1994. GAVA, A. J. <b>Princípios de Tecnologia de Alimentos.</b> Livraria Nobel, 1970.

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Conservação de Produtos Agroindústrias
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Estudo da conservação de produtos agroindustriais.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Ter um aprendizado e um conhecimento maior sobre a conservação e formas de armazenamento dos produtos agroindustriais.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
Conservação pelo uso do frio Resfriamento Conservação pelo calor Conservação por aditivos químicos Conservação por Fermentação Conservação por pressão osmótica Conservação por defumação Conservação por métodos combinados
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica:</b> EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos, 2ª</b> , São Paulo, Atheneu, 1994. <b>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática.</b> Porto Alegre, 2ed, Artmed, 2006. 602p.

GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. Livraria Nobel, 1970.

**Complementar:** AZEREDO, H. M. C. **Fundamentos de Estabilidade de Alimentos**. Fortaleza, Embrapa Agroindústria Tropical. 2004. 195p.

OETTERER, M., REGITANO-D´ARCE, M. A. B., SPOTO, M. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri, Manole, 2006.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Segurança do Trabalho

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

Fundamentos de segurança do trabalho, e todos os q=equipamentos que englobam o processo.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Aprender normas que geram um trabalho em segurança, ter conhecimento sobre a legislação de segurança, possibilitando assim ao aluno ter conhecimento das possíveis causas que levam a um acidente de trabalho.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Engenharia de Segurança do Trabalho
2. Fundamentos da Segurança do Trabalho
3. Fundamentos da Higiene do Trabalho
4. Equipamentos de Proteção
5. EPC
6. Incêndios
7. Primeiros Socorros
8. CIPA
9. Meio Ambiente

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** Manual de Higiene e Segurança do Trabalho. **Alberto, Miguel**.  
Manual de CIPA. **HERZER, Lauro Stoll**. Porto Alegre. Ed. Evan Graf. 2002.

**Complementar:** Constituição Brasileira. 1988.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Gestão Ambiental

Dados Do Componente Curricular

<b>EMENTA</b>
Será realizado o estudo da ecologia e todos os conceitos que englobam a mesma. Ainda será possível aprender sobre a gestão ambiental na agroindústria em uma perspectiva sustentável.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Obter conhecimento sobre a ecologia e a poluição ambiental de maneira a aprender o que fazer em situações que desrespeite o desenvolvimento sustentável do meio.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções de Ecologia</li> <li>2. Poluição Ambiental</li> <li>3. Resíduos na Agroindústria</li> <li>4. Resíduos sólidos na agroindústria</li> <li>5. Águas residuais na indústria de alimentos</li> <li>6. Sistema de Gestão Ambiental na Agroindústria</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b>  BEGON, M. et al . <b>Ecologia: de indivíduo a ecossistema.</b> 4ª edição. Porto Alegre:Artmed, 2007.  DERISIO, J. C. <b>Introdução ao Controle de Poluição Ambiental.</b> São Paulo, EditoraSignus, 2000.  SOARES, J.B; MAIA, A.C.F. <b>Água: Microbiologia e Tratamento.</b> Fortaleza, UFCEdições, 1999.</p> <p><b>Complementar:</b> CARVALHO, L.C.M. <b>Educação Ambiental:a formação do sujeito ecológico.</b> 4ª edição.São Paulo: Cortez, 2008.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Processamento de ovos
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Inspeção e tecnologia de ovos.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• O aluno aprenderá a identificar maneiras de conservação, obtenção e inspeccionamento do ovo, de acordo com a legislação vigente.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estrutura do Ovo;</li> <li>2. Composição do Ovo;</li> </ol>

<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Classificação e qualidade;</li> <li>4. Conservação</li> <li>5. Industrialização de Ovos;</li> <li>6. Normas Gerais de Inspeção de Ovos</li> <li>7. Inspeção em geral;</li> <li>8. Inspeção em Particular;</li> <li>9. Ovos Impróprios para o consumo;</li> <li>10. Alterações e julgamento dos ovos;</li> <li>11. Métodos de conservação de ovos: Pasteurização, congelamento e desidratação.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> BOBBIO.P.A; BOBBIO, F.O. <b>Química do processamento de alimentos</b>. 3ed.São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A.; RODRIGUES, L. F.; SANZ, M. L. G. et al. <b>Tecnologia de alimentos: alimentos deorigem animal</b>. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p><b>Complementar:</b> BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. Resolução – RDC n° 12 de02 de janeiro de 2001. Define os padrões microbiológicos para Alimentos. Publicada no <b>DOU</b> de 10/01/ 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Portaria n° 01, de 21 de fevereiro de 1990. Aprova as Normas Gerais de Inspeção de Ovos e Derivados. Publicada no <b>DOU</b>. de 06/03/1990.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Processamento de Leite
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Observar as características organolepticas doo leite, tecnologias, processamento de produtos derivados de uma forma geral.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Capacitar um profissional que seja capaz de atuar no lacinio em geral, desenvolvendo práticas adquiridas ao longo do curso.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Síntese do leite na glândula mamária.</li> <li>2. Obtenção higiênica do leite (Boas práticas na ordenha).</li> <li>3. Caracterização do leite (composição e causas fisiológicas de sua variação).</li> <li>4. Legislação atual para leite <i>in natura</i> (obtenção e características obrigatórias).</li> <li>5. Etapas do processamento do leite fluido.</li> <li>6. Tratamentos térmicos do leite.</li> <li>7. Tecnologia e processamento de derivados: queijos.</li> </ol>

<p>8. Tecnologia e processamento de derivados: iogurte e leites fermentados.</p> <p>9. Tecnologia e processamento de derivados: creme de leite, manteiga e outros.</p> <p>10. Fraudes no leite.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> BEHMER, M. L. A. <b>Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvete instalações: produção, industrialização, análises.</b> 13 ed. São Paulo: Nobel, 1999. 320 p.</p> <p>TRONCO, V. M. <b>Manual para Inspeção da qualidade do leite.</b> 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2008.166 p.</p> <p><b>Complementar:</b> EARLY, R. <b>Tecnología de los productos lácteos</b> . Zaragoza – Espanha: Acribia, S. A. 2000.EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos</b> , São Paulo: Atheneu, 1998.</p> <p>FURTADO, M. M. <b>A arte e a ciência do queijo</b> . 2ª ed. São Paulo: Globo, 1991 (Publicações Globo Rural).</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Processamento da Carne
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
<p>O aluno desenvolverá conhecimentos sobre o abate dos animais, aprenderá sobre processos indispensáveis para o conhecimento de um técnico em agroindústria, tais como classificação de carnes, processamento e conservação obedecendo sempre a legislação vigente.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Estudar o processamento da carne de uma maneira geral.</li> </ul>
<b>1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Característica geral da carne</li> <li>2. Valor Nutricional da Carne</li> <li>3. Abate de ruminantes</li> <li>4. Processos de Conservação</li> <li>5. . Padrões de Identidade e Qualidade da Carne e Derivados</li> <li>6. Processamento Tecnológico da Carne</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b> CASTILLO, C. J. C. <b>Qualidade da carne.</b> São Paulo:Varela. 2006. 240p.</p>

LAWRIE, R. A. **Ciência da carne**. Porto Alegre:ARTMED, 6ª edição. 2005.384p.

MONTE, A. L. S.; SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; GARRUTI, D. S.; ZAPATA, J. F. F. BORGES, A. S.

Parâmetros físicos e sensoriais de qualidade da carne de cabritos mestiços de diferentes grupos genéticos. Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, 27(2): 233-238, abr.-jun. 2007

**Complementar:** SHIMOKOMAKI, M.; OLIVO, R.; TERRA, N. N.; FRANCO, B. D. G. M. **Atualidades em ciência e Tecnologia de carnes**. São Paulo:Livraria Varela. 2006.235p.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Processamento de Bebidas

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

O estudo da matéria está pautado em bebidas alcoólicas e não alcoólicas, afim de fornecer um conhecimento diversificado.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Compreender cada processo de fabricação, industrialização e comercialização dos produtos, valorizando a cultura de cada local para assim colocar em prática tudo que foi vivenciado no curso técnico.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Bebidas
2. Licores
3. Aguardente e Cachaça
4. Tiquira e outras bebidas de mandioca
5. Água Mineral
6. Água de Coco
7. Cajuína
8. Sucos Tropicais

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica: Tecnologia de Bebidas:** VENTURINI F., Waldemar Gastoni,2005.

**Alimentos e Bebidas produzidos por fermentação.** AQUARONE, Eugênio et al, 1983.

**Legislação de Alimentos e Bebidas:** GOMES, José Carlos, 1ed.

**Complementar: Biotecnologia Industrial:** fundamentos: BORZANI, Walter, 2001.

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Processamento dos produtos das abelhas
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Os estudantes estudarão algumas características da apicultura, será preciso aprender aspectos gerais sobre o tema.
<b>OBJETIVOS</b>
Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.  Estudar produtos das abelhas, buscando um conhecimento maior sobre as abelhas e seu processamento.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características da apicultura nacional e mundial.</li> <li>2. Técnicas, materiais e equipamentos, manejo, biologia, morfofisiologia, produtos e subprodutos das abelhas.</li> <li>3. Formas de aproveitamento e integração das abelhas.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discussões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cera de abelha – beneficiamento, produção e utilização. Radamés Zovaro. 1ª edição. Edição do autor. Caieiras-SP. 2007. ISBN: 978-85-907767-0-</li> <li>2. Produção de Pólen no Brasil. Lídia Maria Ruv Carelli Barreto e colaboradores. Editora Cabral e Livraria</li> </ol> <p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão. Paulo Nogueira-Neto. Editora Nogueirapis. SãoPaulo-SP 1997.</li> <li>2- Criação Racional de Mamangavas, para polinização em áreas agrícolas. Breno Magalhães Freitas e José Hugo de Oliveira Filho. Fortaleza-CE. Banco do Nordeste. 2001.</li> </ol>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Processamento de Vegetais
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
Estudar algumas maneiras que caracterizam a industrialização dos alimentos de origem vegetal, regional.
<b>OBJETIVOS</b>

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Avaliar insumos e custos dos produtos industrializados;
- Conhecer os produtos conservados por meio de: açúcar, calor, aditivos e baixa temperatura.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Caracterização física e química de alimentos de origem vegetal
2. Extração e preservação de sucos de frutos.
3. Processamento de sucos de frutos regionais
4. Processamento de néctar de frutos regionais
5. Processamento de tubérculos e cereais
6. Processamento de cajuína
7. Elaboração de polpa, doces e geléias de frutos
8. Processos de obtenção de polpa estabilizada de frutos regionais

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

- Básica:** CREUESS, W. V. **Produtos industriais de frutos e hortaliças**. São Paulo. Edgar Blucher (Vol 1 e 2).1973.
- FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. Porto Alegre, 2ed, Artmed, 2006. 602p.
- Complementar:** EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos, 2ª**, São Paulo, Atheneu, 1994.
- OETTERER, M., REGITANO-D´ARCE, M. A. B., SPOTO, M. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri, Manole, 2006.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Reaproveitamento de Subprodutos Agroindústrias

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

O conteúdo estudado será: aproveitamento de subprodutos agroindustriais de origem animal vegetal, formas de beneficiamento de resíduos sólidos e líquidos, criação de produtos de origem de matérias primas que obtenham um valor agregado e também análise sensorial dos produtos.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Conhecer a diferença entre resíduo e subproduto;
- Identificar os subprodutos de origem vegetal e animal a serem reutilizados;
- Verificar as formas de aproveitamento dos subprodutos.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Origem e natureza dos produtos agroindustriais</li> <li>2. Aproveitamento de subprodutos de origem vegetal</li> <li>3. Aproveitamento de subprodutos de origem animal</li> <li>4. Formas de tratamentos de resíduos sólidos e líquidos</li> <li>5. Formas de aproveitamento</li> <li>6. Desenvolvimento de co-produtos de alto valor agregado</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. WHEATON, F. W.; LAWSON, T. B. Processing aquatic food products. New York: John Wiley, 1985.</li> <li>2. MARTINI Jr., L. C.; FIGUEIREDO, M. A. G.; GUSMÃO, A. C. F. Redução de resíduos industriais: como produzir mais com menos. Rio de Janeiro: Aquarius, 2005.</li> </ol> <p><b>Complementar:</b> ROSSETO, A. J. - Utilização agrônômica dos sub-produtos e resíduos da indústria açucareira e alcooleira. In: Cana-de-açúcar cultivo e utilização, vol. 2. Fundação Cargil. Campinas, SP. 1987. p.453-504.</p>

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Gestão de Marketing
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
<p>Conceitos de marketing e fundamentos do conhecimento do mercado de Marketing na integração de estratégias de negócios, comportamento do consumidor, ambiente competitivo, instrumentos básicos de marketing.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.</li> <li>• Proporcionar ao aluno uma visão integrada da gestão de Marketing para seu planejamento estratégico.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>Elaboração do plano de marketing da empresa e no planejamento e implementação de ações de marketing pontuais  Organização empresarial. Logística. Planejamento de marketing. Legislação.  Comportamento do consumidor.  Análise de mercado.  Publicidade. Marketing mix de clientes.  Comunicação. Telemarketing</p>

Elaboração e realização de estudos de mercado
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica:</b> DIAS, Sergio Roberto. (org) . Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2006. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
<b>Complementar:</b> KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

<b>PLANO DE ENSINO</b>
Nome Do Componente Curricular: Projeto Profissional do Jovem
Dados Do Componente Curricular
<b>EMENTA</b>
<p>CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO CAPÍTULO</p> <p>2- A ESCOLHA TÉCNICA DO PLANO DE NEGÓCIO</p> <p>2.1 JUSTIFICATIVA</p> <p>2.2 OBJETIVOS</p> <p>2.2.1 Objetivo geral</p> <p>2.2.2 objetivos específicos</p> <p>2.3 Revisão de literatura</p> <p>CAPÍTULO 3- INFORMAÇÕES SOBRE O EMPREENDIMENTO</p> <p>3.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA EMPRESA</p> <p>3.2 PLANO DE OPERAÇÃO</p> <p>3.3 PROCESSO DE PRODUÇÃO NA ATIVIDADE</p> <p>CAPÍTULO 4- UM ESTUDO SOBRE O MERCADO DA ATIVIDADE</p> <p>4.1 MERCADO CONSUMIDOR</p> <p>4.2 MERCADO CONCORRENTE</p> <p>4.3 MERCADO FORNECEDOR</p> <p>4.4 ESTRATÉGIAS DE VENDAS- PLANO DE MARKETING</p> <p>CAPÍTULO 5- PLANO FINANCEIRO DA ATIVIDADE</p> <p>5.1 EQUIPAMENTOS/ INSTRUMENTOS QUE INTEGRAM O PROCESSO</p> <p>5.2 MÓVEIS E UTENSÍLIOS NECESSÁRIOS</p>

### 5.3 MATÉRIAS-PRIMAS, MATERIAIS SECUNDÁRIOS E EMBALAGENS

### 5.4 INVESTIMENTOS FÍSICOS

### 5.5 INVESTIMENTO INICIAL

### 5.7 CUSTOS FIXOS

#### 5.7.1 CUSTOS FIXOS MENSIS COM MANUTENÇÃO, DEPRECIAÇÃO E SEGUROS

#### 5.7.2 CUSTOS COM MÃO-DE-OBRA

### 5.8 CUSTOS VARIÁVEIS

### 5.9 CÁLCULO DO CUSTO UNITÁRIO DE PRODUÇÃO

#### 5.10 ESTIMATIVA DE RECEITA

### 5.11 DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

#### 5.12 LUCRATIVIDADE

#### 5.13 RENTABILIDADE

#### 5.14 PRAZO DE RETORNO DO INVESTIMENTO

#### 5.15 PONTO DE EQUILÍBRIO

### 6- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIO

### 7- AVALIAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIO.

## OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Tem por objetivo geral encaminhar o jovem para a profissionalização do trabalho, no sentido de melhorar renda e a qualidade de vida da família, servir como facilitador para o encaminhamento do jovem para o mundo do trabalho e como um elemento de desenvolvimento econômico e social do meio familiar.

## METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discussões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

## BIBLIOGRAFIA

**Básica:** CALDART, Roseli. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli, MOLINA, Mônica C. (Orgs). Por uma educação do campo. Vozes: Petrópolis/RJ, 2009.

CALVÓ, Pedro Puig. Formação Pessoal e Desenvolvimento Local. In: Pedagogia da Alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável, Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2002, p. 126 – 146.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 29ª ed, 2009;

**Complementar:** FROSSARD, Antonio Carlos. Identidade do Jovem Rural Confrontando com o Estereótipo de Jeca Tatu - Um estudo qualitativo com os jovens da EFA Rei Alberto I, 2004. 212 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2004.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2004.

PIRES, Alex . PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM E AUTOGESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR.: edição 2021 - versão pdf

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Formação Humanística

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

Apresentação das atividades e experiências vividas no tempo comunidade.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Proporcionar a troca de experiências e favorecer a expressão oral do jovem suscitando também nele a escuta; propiciar ainda ao aluno a abertura a novas experiências, alargando os seus horizontes para aquisição e comparação de novos e maiores conhecimentos.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será continua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA - EFAN. Natalândia: Associação Escola Família Agrícola de Natalândia - Mg, 2020/2021.

**Complementar:** CHAVES, Kênia Matos da Silva; FOSCHIERA, Atamis Antonio. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA, CASA FAMILIAR RURAL E ESCOLA ITINERANTE. *Revista Pegada*, v. 15, n. 2, p. 76-94, dez. 2014.

#### PLANO DE ENSINO

Nome Do Componente Curricular: Ética Profissional e Cidadania

Dados Do Componente Curricular

#### EMENTA

Atuação ética na organização; os fundamentos da ética empresarial; os deveres gerais da sociedade e a conduta profissional do administrador.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática.
- Refletir sobre a importância da ética na atualidade e, em específico, nas organizações.

- Proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento de conceitos básicos por meio da contextualização e da sua capacidade analítica, propondo uma visão geral acerca das relações sociais e condutas éticas profissionais.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada tem início com a observação do desempenho do aluno, a escola entende que cada um dos estudantes possui especificidades diferentes, aulas expositivas, leitura e discursões de textos, atividades para o tempo comunidade, análise do relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. A avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades. Também com relatório de desempenho, sendo ele semestral.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica:** ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de, WHITAKER, Maria do Carmo e RAMOS, José Maria Rodrigues. Fundamentos de ética empresarial e econômica – São Paulo: Atlas, 2001. CAMARGO, Marculino. Ética na empresa. - 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Conselho Federal de Administração. Código de Ética dos profissionais de Administração. CFA, 2012. FARAH, Flávio. Ética da Gestão de Pessoas: Uma Visão Prática – São Paulo: EI – Edições Inteligentes, 2004.

**Complementar:** NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 9. Ed. Ver., atual. E ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. – 9ª. Ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013. SROUR, Robert Henry. Poder, Cultura e Ética nas organizações – Rio de Janeiro: Campus, 1998.

## 10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E DE AVALIAÇÃO

### 10.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO

Para prosseguimento de estudos, a Escola Família Agrícola de Natalândia permitirá o aproveitamento de estudos do educando transferido, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ Em etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os casos específicos de aproveitamento de estudos ocorrem mediante análise dos componentes curriculares, conteúdos, carga horária, séries, períodos ou etapas em que o educando obteve aprovação e constatação de sua equivalência ao currículo do curso ofertado pela Escola Família Agrícola.

A documentação apresentada, bem como o parecer da análise documental, deverá ser arquivada na pasta individual do aluno, junto com seus documentos escolares. Havendo necessidade a Coordenadoria elaborará um plano de complementação curricular, conforme estabelecido neste regimento, a ser executado pelo educando.

Ao ingressar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio são aproveitados os conhecimentos da parte diversificada nas séries do Ensino Médio ofertados pela Escola Família Agrícola de Natalândia.

A complementação curricular é o ajustamento do educando transferido de outros estabelecimentos de ensino do Brasil ou provindos do exterior à estrutura curricular de determinado curso ministrado pela escola de destino, sendo seu cumprimento registrado em forma de observação nos documentos escolares.

Ao aceitar educandos transferidos com insuficiência de carga horária e/ou componente curricular de acordo com o currículo adotado pela escola, será prestado assistência necessária à sua complementação curricular.

É dispensada a complementação curricular quando, embora diferentes os estudos realizados, sejam reconhecidos, mediante comparação de conteúdos curriculares, idêntico ou equivalente valor formativo.

A complementação curricular, realizada por meio de plano de complementação curricular, é processada paralelamente aos estudos regulares da série, não podendo o número de componente curricular, objeto de complementação, ultrapassar a 03 (três) ao ano letivo, sendo arquivado no prontuário do aluno.

## 10.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação começa no contexto escolar, para observação do desempenho dos alunos, sendo analisado o relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos saberes pedagógicos. Após sua avaliação será contínua feita pelo professor durante a realização das atividades e em conjunto com os professores da sala regular. Também com relatório de desempenho sendo ele semestral. Essa forma de avaliar tem o objetivo de acompanhar a superação das dificuldades que o aluno apresentou no ensino regular e essa dificuldade se tornou, então, uma barreira para a aprendizagem. A escola conta também com o Projeto profissional do Jovem, é um instrumento pedagógico utilizado pelos CEFFAs e tem por objetivo geral encaminhar o jovem para a profissionalização do trabalho, no sentido de melhorar renda e a qualidade de vida da família, servir como facilitador para o encaminhamento do jovem para o mundo do trabalho e como um elemento de desenvolvimento econômico e social do meio rural (Os avanços podem ser

relatados e observados diariamente e servirão de base para a continuidade do trabalho com estes alunos, durante o período de atendimento em sala de recurso.

A avaliação será expressa em notas, atribuídas de 0 (zero) a 100 (cem), aplicados em números inteiros e frações equivalentes a meio, às atividades, matérias, áreas de estudo e disciplinas, às atividades do Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Atividades Retorno, Experiências desenvolvidas no decorrer de cada sessão escolar, apurados no final de cada “Período Avaliativo” e no decorrer de cada ano letivo.

Cada disciplina deverá obrigatoriamente observar a seguinte distribuição: 40% de avaliações escritas ou testes; 30% a partir dos instrumentos da Pedagogia da Alternância e 30% de trabalhos escolares, incluindo as atividades interdisciplinares, que deverão respeitar ao mínimo 20% nesta nota.

A média bimestral/trimestral é resultante da média simples dos resultados apurados, com pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular.

Os estudantes com insuficiência de nota poderão realizar uma recuperação final para consolidação de rendimentos dos estudantes, com uma avaliação final.

O curso ainda possui a exigência do cumprimento do estágio curricular obrigatório, nos termos do regimento escolar e do Plano de Estágio institucional, assim como a exigência do Trabalho de Conclusão do Curso que consistirá na entrega do projeto Profissional do Jovem.

## **11. CURRÍCULO**

Os currículos plenos da Escola Família de Natalândia serão elaborados de acordo com Resoluções e Pareceres específicos considerando os aspectos regionais e locais adequando-os às reais necessidades e interesses da população.

Os programas das diversas disciplinas, áreas de trabalho e atividades constantes do currículo pleno do curso serão elaborados pelos respectivos professores com assessoria da equipe pedagógica da AMEFA.

Nesse momento de pandemia, o Currículo está sendo revisto levando-se em consideração os instrumentos pedagógicos e a didática necessária para aplicá-los, observando-se as condições para que o monitor/professor passe a lidar com as TICs numa situação virtual

e remota na busca da concretização do processo de ensino-aprendizagem, tanto nas disciplinas da base comum quanto nas diversificadas.

## **12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA**

Para a execução do Curso Técnico em Agroindústria concomitante ao ensino médio e na modalidade subsequente a Escola família Agrícola de Natalândia possui uma estrutura de excelência conforme o que requer a Resolução CEE/MG 486/2022, como condições para autorização do curso, a EFA afirma que dispõem de biblioteca, instalações e equipamentos, e laboratório de informática, permitindo pesquisas bibliográficas.

## **13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO**

Conforme exige a Resolução CEE/MG 486/2022, a EFA de Natalândia possui um quadro com o pessoal docente e técnico-administrativo devidamente qualificado, conforme pode-se verificar no processo. É exigência do processo de formação dos professores que esses dialoguem com os princípios da educação do campo e com o conceito de monitor de EFA.

## **14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS**

O discente terá direito ao diploma somente após a conclusão dos componentes curriculares exigidos, assim como a conclusão do Ensino Médio, devendo então apresentar documentação pessoal requerida em consonância a Legislação Brasileira.

14.1 MODELÁRIO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

**EFAN- Escola Família Agrícola de Natalândia.**  
Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico  
"Formando mais que técnicos: Formando Cidadãos!"

**Diploma**

O(a) diretor(a) da Escola Família Agrícola de Natalândia, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a colação de grau do Curso Técnico em Agroindústria, outorga-lhe o presente Diploma à:

\_\_\_\_\_, natural de UF \_\_\_\_\_, de nacionalidade \_\_\_\_\_, do sexo \_\_\_\_\_, nascido (a) em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, filho (a) de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, Carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão expedidor/UF \_\_\_\_\_, CONCURSA em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ módulo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Eixo Tecnológico \_\_\_\_\_, conferindo-lhe o Título de \_\_\_\_\_.

Natalândia/MG, 20 de maio de 2021

\_\_\_\_\_  
Diplomado(a) Coordenador(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor(a) Geral Secretário(a)

**EFAN- Escola Família Agrícola de Natalândia.**  
Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico  
"Formando mais que técnicos: Formando Cidadãos!"

DISCIPLINA E CARGA HORÁRIA	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL HORAS	NOME DO(A) ALUNO(A) Curso: Técnico Ensino Médio Estabelecimento: Escola Família Agrícola de Natalândia Município: Natalândia Estado: Minas Gerais	
					Registro nº _____	CADASTRO PARA VALIDADE NACIONAL Aprovação do Plano de Curso
					Letra _____ Data _____ / _____ / _____ Ass. _____	
						Observações Autorizado pelo Porteiro - Reconhecido pelo Porteiro -
						Fundamentação Legal: Lei Federal nº 5394/96 e Resolução CEE nº 458/2011
						Órgão de Formação Profissional

\_\_\_\_\_  
Diretor do Curso  
Colador do Grau

\_\_\_\_\_  
Elviana das Graças de Sousa Oliveira  
Secretaria

\_\_\_\_\_  
Alex Feres Andrade  
Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_  
Adriano Gonçalves Rocha  
Diretor

